Drama Intitulado Alexandre na India

Do Abbade Pedro Metastasio traduzida do Italiano em Portuguez.

Actores.

Alexandre Rey de Macedonia - - -
Cleofide. Raynha de hua parte da India
Poro Rey de outra parte da India am.te de Cleofide
Erissena Irmaã de Poro am.te de - - -
Gandarte Confidente de Poro. - - - -
Timagines falso confidente de Alexandre.
Soldados Gregos de Alexandre - - -
Soldados Indios de Poro e de Cleofide.

A Scena se configura na India junto ao Rio Idaspe.

Copiada
Por Antonio Joze de Oliveira
aos 28 de Março de 1783.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Acto 1º

Scena 1ª

Campo de Batalha nas margens do Rio Idaspes: Barracas e Carros lançados por terra: e Soldados dispersos armas bandeiras e outros despojos do Exercito de Poro derrotado por Alexandre: Acabada a Sinfonia ouve-se estrondo de armas, e Soldados fugindo e sahe Poro.

Por. = Pusilanimes Soldados
detende essa fuga infame
lembraivos da fama e honra
voltas voltas ao Combate
Pois mal se defende a vida
fugindo às furias de Marte
mas com quem fallo se todos
me deixárão só no brânca
se não tem ley o temor
inutilmente é queixarme
já vejo oh Deoses já vejo
q a minha infelicidade
nos mais valerosos peitos
mostra os Coraçoens ~~[illegible]~~ cobardes.
A minha ledas insignias
os meus Rotos Estandartes

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

debaxo dos pés já vejo
dos inimigos triumfantes
as minhas armas despersas
dos meos soldados o sangue
e tantos Deoses despojos
da militar liberdade
o meu contrario destino
mostrao ser inivitavel
Já vejo q os Deoses todos
impios, e injustos se fazem
para q do Infeliz Poro
triumfe o impio Alexandre
tenere com minha morte
ao inimigo arrogante
o mayor lauro, esta espada
tao infausta vida acabe
já vive o muito quem soube
morrer livre. — — querendo matarse
lhe ale Gandarte a mao a espada na mao (
Gand. = Ceos q fazes. — lança a espada no chao (
Por. = Quero amigo desta sorte
da ira dos Deoses livrarme
Gand. = Espera Senhor q os Deoses
poderao inda amparar-te
para morrer sempre há tempo
o teu Valor nao desmaye
pondera q inutil mente

~~[illegible]~~
Do perigozo Combate
tenaõ defendeo a Sorte
inda podes ser triumfante
Naõ desanimes meu Rey
viva emfim para vingarte
vive para a tua amada
Cleofide.
Por. = Ah Gandarte
q̃ esse nome emtre os furores
das minhas adversidades
faz q̃ o Coraçaõ se gelle
de zelos insoportaveis
pois sey q̃ a cruel sieme
q̃ idolatra a Alexandre.
Gand. = E por elle a amar he justo
q̃ a sim Poro desempare
Por. = Naõ: disputere a conquista
athe ao ultimos instante
Gand. = Foge Senhor q̃ o inimigo
avança para esta parte
Por. = Como poria defenderme
Gand. = Poiz escondete
Por. = Ah Gandarte
q̃ a minha ira impetuosa
me descubrirá.
Gan. = Ah dame -

depressa o Real Diadema
cinge o meu naõ te dilates
e com esta troca ao menos
o inimigo se engane.

Por. = Mas o teu perigo temo

Gan. = Cuida meu Rey teu salvante
particular he meu dano
o teu he mais ponderavel
em mim naõ perde o Oriente
o seu defensor mas sabe
q em ti podera perder
quem o faça inda triumfante

Por. = Piedosos Deoses sagrados
pouco Deoses me tirastes
se em Gandarte me deixais
taõ rara fidelidade
Cinja essa honrada Cabeça
meu Diadema brilhante
e elle te seja presagio
de futura Magestade — *Trocaõ os Elmos Gandarte levanta a sua Espada do ch*
porem naõ leve comsigo
minhas infelicidades.

Gan. = Ah q ditosos enganos
seraõ estes se alcançarem
em taõ perigoso assalto
do meu Rey a liberdade
Com que gloria por ti quero

verter das veyas o Sangue
e que a ditoza terra
a menha posteridade
se porque Vivesse Poro
soubesse morrer Gandarte — — Vaise

Por. = Inutilmente procura
em tantas adversidades
abater a cruel sorte
o meu animo constante

Sahe Cimagenes e Soldados
com as Espadas nas maons.

Cim. = Renditte Soldado, e larga
já essa espada arrogante
fica mais livre o vencido
quando sem armas se abate
aos pes do seo Vencedor

Por. = e certo o perigo grande
se ajustara o vencerme

Cim. = Olá Soldados cercadme
por força a esse atrevido — — Brigao e cahe a espada a Poro.

Por. = Oh cruel sorte inconstante
a espada me desemparo

Sahe Alexandre.

Alex. = Suspendeis já basta o Sangue
q ate agora derramado
tem a Grega espada acabe
a multidão das ruinas

e tu dimagenes fare
ajuntar essas esquadras
dispersas tenta dmate
em tão repetidos triumfos
do vencer a ambição grande
q o costume das victorias
tãobem dominue os Reales
ao vencedor eu so quero
q em meus soldados equale
o merecimento ao lauro
a sorte ao valor triumfante
Tim. = Vou senhor a executar
teus preceitos inviolaveis — — Vaõse
Por. = Este he o meu competidor
Alex. = Quem es soldado
Por. = Amparaime
Deoses so de ouvir viado
nas veias se altera o sangue) — abarte
se proguntas o meu nome
) barbaros zelos deixaime) — — abarte
he Asbites se o lugar
do meu nacimento o Ganges
creder pois saber
quem sou eu todigo sabe
q sou por genio, e costume
hum teu inimigo grande
e soldado de Rey Poro.

por natureza e lealdade

Alex. = Com ofensas te fes eu
sol q̃ arrogancia admiravel.

Por. = Ainda sobre o mundo todo
queriras ter, ó Alexandre
para perturbar com guerras
de todo o Oriente os paizes
tão tiranos, são os filhos
de Jupiter q̃ crueldade
Emfim nem de Africa os monstros
nem da Asia as ferocidades
nem sermos desconhecidos
são obstaculos bastantes
para essa estranha cobiça
de despojos de freiares
Ah Alexandre todo o mundo
te obedece em toda a parte
e ainda no mundo todo
a tua ambição não cabe

Alex. = Enganaste Poro ainda
q̃ os meos Reaes Estandartes
são nos mais remotos climas
conhecidos, e triunfantes
eu não pertendo usurpar
dominios alheyos. sabe
q̃ só procuro hum valor
q̃ me vença ou q̃ me iguale

Por. = Pois se o procuras talvez
q̃ em Poro meu Rey o achas
Alex. = Qual he ainda o Genio
de Poro.
Por. = Que todo ostentare
he preciso o genio he proprio
da mais digna Magestade
ainda o he de quem segue
destemido as leys de Marte
Alex. = Que effeito fizerão nelle
as minhas Victorias
Por. = Sabe
q̃ he o Coração de Poro
nos mais tiranos combates
aos assaltos da fortuna
destemido a incontrastavel
e q̃ emfim tuas Victorias
não medo inveja lhe fazem
Alex. = Pois inda a sua desgraça
o não enfraquece
Por. = Antes
mais o incita, e podes crer
q̃ agora quer arrancarte
da cabeça aquelles louros
q̃ em tantas adversidades
tem offertado ao teu nome
das mortes o terror cobarde

Alex. = Por certo q̃ le frueto e tranhe
na India hum heroe taõ grande
muito errou a natureza
em produzilo no Payses
digno era de ter naçaõ
da Grecia entre a heroicidade
Por. = Poiz crez q̃ só Macedonia
produz heroes naõ te enganes
vez no Payses tãbem
a gloria e valor, se aplaude
e emfim tãbem entre nos
temos muitos Alexandres
Alex. = Que sublimado valor
que heroica fidelidade
feliz Poro com vasalos
de animos taõ relevantes
vay livre: dize a teu Rey
q̃ a antigua tranquilidade
goze do seo Reino: mas
q̃ vencido se declare
ou de mim, ou da fortuna
Por. = Ma eleiçaõ de mim faz
para ser embaixador
de proposta semilhante
Alex. = Muy generoso he o soldado
della he livre paragem — para o soldado
já naõ he meo prisioneiro

o illustre Arbitro parte
espara q̃ dezarmado
naõ vá de um lado taõ grave
aqui tens a minha espada
para q̃ com ella te arme
Ve q̃ já foy de Dario
despojo preciozo e grande
lembrate de quem ta dá
se com ella pelejares
em fim para gloria tua
invicto Soldado sabe
q̃ inveja só ate agora
em tantas propiedades
Arbitro a Poro e Omero
a Aquilles a vista e arte.

(passandolhe a espada Poro sepega
e hũ Soldº. dá outra a Alexandre)

Por. = Arbitro e mui brevemente
detens Soldados o sangue
ta mostrará o exercicio
q̃ della faço triumfante
veraõ em ruina tua
contra ti proprio voltarse
veraõ como sei brandir
a tua espada brilhante
e q̃ o primeiro a quem mata
com valor inevitavel

ella mesma de quem sou
te darà provas bastantes
e talvez de mà ter dado
q̃ te arrependas mais tarde
pois serà em offensa tua
hum vivo raio de Marte. — Vanice

Alex. = Oh como da honrra illustre
tanto me agrada o caracter
q̃ ainda ameaçando excites
por ter a Poro lealdade
seu altivo coração
tão bem he grato a Alexandre —

(Sahe Ericena prezioneira
dos Indios Vimagenes e a
Companhamento.)

Vim. = A Sorte hoje te offrece
esta Real prezioneira
q̃ he Irmaã de Poro.

Eri. = Oh Ceos.
qual serà a minha estrella

Alex. = Quem com tais laços oprime
esta innocente Princeza.

Vim. = Estes q̃ são tais Vassalos
por inclinação interna
de Poro, ao Monarca
subditos por natureza
querem compreza tão nobre

fazer da vitoria offerta
Alex. = Que indignos, q vis traidores. — p.ª Crisen
enxuga as lagrimas torna
o teu fado nao he digno
de espanto a tua belleza
em outros podia ser
incentivo de offendella
em Alexandre so he
com obzequioza decencia
origem de respeitalla
motivo de protegella
Cri: = Que agradavel
Alex. = Oh imagenes
tirem se ja as cadeas
dessa inocente, e juntas
com outras de mais violencia
se prendao esses traidores
[preço da sua ouzadia.]
sejao todos conduzidos
de Poro a Real presença
ella para a liberdade
e elles para a justa pena
Cri: = Que piedade generoza
Erm. = Perdoe a tua grandeza
porem se eu fosse Alexandre
diria q os prizioneiros
ficao em nosso poder

serià de conveniencia
Alex. = Este enfórme Vimagenes
tambem o mesmo diréra
Mas como seu Alexandre
naõ obro acçaõ com q̃ offenda
o magestoso caracter
da virtude, edo Diadema
Entende q̃ vim ao Ganges
para Captivar Princezas
naõ, q̃ hum indigno triumfo
ao meu poder faz offença
e athe sim tu ora emvergonha
quando sem acordo lembras
acçoens injustas, e indignas
de quem cinge a Coroa Regia
Vimagenes teus desvertos
subaõ a mais alta esfera
q̃ Alexandre mais q̃ o mundo
a honrra e virtude preza — — Varia
Vim. = Os tiranna Reprezencias
q̃ avivaõ as lavaredas
daquelle antigo Cancor
q̃ no peito se concerva
Cri. = Este he Alexandre
Vim. = e sim
Cri. = Enganouse a minha idea
eu creia q̃ os inimigos

naõ tinhaõ tanta modestia
no falar q os seos semblantes
eraõ sereros; Deseras
tinhaõ coraçoens mas vejo
q foy minha idea nescia
saõ assim todos os Gregos.

Vim. = (Que agradavel innocencia) - abarte
Assim saõ todos

Cri: = Oh quanto
invejo a sorte das Gregas
muita emulaçaõ me faz
onaõ ter nascido entre ellas.

Vim. = Dize eq mais poderias
ter senaceste na Grecia

Cri: = Tadbem ao seo e Alexandre
podia ter Criceno

Vim. = Pois bem se tanto dos Gregos
te agrada agentil prezença
eu q o sou quero fazerte
do meu amor piera oferta

Cri: = Pois tu es Grego tadbem

Vim. = Nascemos namesma terra
eu e Alexandre

Cri: = Me enganas

Vim. = Porq te engano Princeza

Cri: = Senaõ ès Grego e Alexandre
ou tu naõ ès te creera

le observara no teu rosto
o q nosso a alma observa. — — Marie

Irm. — Ó q fatal desventura
de aminha ímpias estrellas
nasceo no mundo Alexandre
para ser aminha offença
inda nos lances de amor
seu merecimento ĕ pena
ultraja as meu coração
Ah q esta injuria pequena
para me incitar as iras
as outras mayores lembra
Elle pella sua mai
[?] vingança E um pouco espera. /
tirou a vida ameu pay
com seo sangue a infausta mesa
mandou em q estavas sim
q importa q emtão comtenas
lagrimas lavara a culpa
q tirano Cometera
foy virtude a correspondencia
e por essa rezão mesma
aborreço E uma virtude
q quando grata se ostenta
esta diminuindo acausa
ao odio q me acelera
satisfazão o meu peito

de vingança com cautella
ide provocar a Loro
vencido porq̃ naõ perca
as esperanças de ver
victorioso o teo diadema
assim vereis castigado
o cruel q̃ anattereca
de hum poder injusto influe
vingança ás proprias feras. — Canta e Vai

Scena 2ª

Vista de palmeiras e Serpentes com hũ Templo no meyo dedicado a Baco na Corte de Cliofide.

Sahe Cliofide com acompanham.to

Clio. = Perfidos dizeis q̃ amparo
buscais agora ou remedio
devieis naõ tendo outro
entregar á lança o peito
Naõ vos demoreis voltai
ao Campo indignos guerreiros
buscai a Loro e Vós vossos
coraçoens naõ tem alentos
para hũa vingança e Vós
debeis para defendelo
q̃ esperais infieis. Vassalos

acabay com Emrra a menos
tiray dos olhos do mundo
Seres Cobardes aspeitos
Sede perdei todo oSangue
derramayo ofrecejo
à sua infeliz memoria
Como Sacreficio, e Seudo
Mas ao Suspirado Poro
dimpaciencia do teu genio
dos teus Guerreiros diremos
mais me intemidad oseuto
da a fortuna de Alexandre
eos seus triunfos Soberbos
" e Sale Poro "
Por. = Se Aqui vejo a dez leal — a Parte
Excelsa Raynha vendo
darte prosperas noticias
dos mais felices Sucessos
Cleo. = Dioses Ypyrio Equay sad
triumfa o meu Poro Ee certo
Por. = O teu Poro nad Raynha
erraras teus pensamentos
triumfou o teu Alexandre
Ypyrio Susobra alento
declarouse finalmente
o meu cruel fado adverso
em seu favor e mostra

em dezastres tão funestos
Lemsa invencivel constancia
e hum vão atrevimento
Cleo. = Estas são d'ira as felices
noticias / Eu desfaleço /
q̃ the trarei
Por. = Nem poderá
para teu contentamento
darte noticias mais gratas
q̃ as do meu triste despenho
todo o embaraço se tira
com meus estragos acerbos
ao vencedor, e já podes
Renovar o antigo afecto
Em fim bem podes Alexandre
da tua bolera ao templo
do já conquistado Oriente
vender os despojos regios
Cleo. = Não me fales assim q̃ es
injusto e não to mereço
Por. = Sou injusto por ventura
não he publico / o tormento
q̃ a primeira vez / ah falsa /
q̃ os Estandartes soberbos
de Alexandre tremular
seviaõ na India / Extremo
logo a tua formosura

soube attrahillo a vencello
naõ o adoraste Candida
naõ te correspondeo terno
sim: a India toda o sabe
e eu por meu danno o confeço
Cleo. = Inganace a India toda
e tu te enganas primeiro
eu naõ o amey quiz fazerme
prudente com dano alheyo
com innocentes lisonjas
me opuz ao seo poder fero
q̃ saõ as mais poderosas
armas do meu debil sexo
Outra tinha outra defensa
seria milhor conselho
os cabellos ocultar
debaixo de hum pezado elmo
brandir a lança com maõ
mal acostumada ao pezo
suportar das fortes armas
em quim tudo isto era menos
mas inda saindo ao campo
fazerme de rico objeito
á Soberba de Alexandre
e a Vaidade dos Gregos
torna torna em ti meu Poro
pois mais nobre pensamento

q̃ os dos teus bellos premia
d'amorosa desgraça o extremo.
Por. = Queres q̃ aos pes de Alexandre
eu vá dobrar os joelhos
implorar lhe piedade
Ah q̃ desgraçado empenho
Queres q̃ a tua mão seja
d'aquêlle estimavel preço
Queres q̃ dos teus rendimentos
seja eu proprio o mensageiro
ou queres q̃ para Elle
te leve tirana eu mesmo
E eu de soffrer sem fallar
o verte em braços alheios
Explicate q̃ calando
cumpriremos os teus preceitos.
Cleo. = Ah Poro quando terão
fim os teus furiosos zelos
Meu bem fiate de mim
q̃ o meu amor he sincero
Por. = Tão bem de ti Alexandre
se fia, e quem sabe a mim ou
qual de nós he o enganado
eu não posso comprehendelo
sey q̃ torna vencedor
á presença dos teus ~~...~~ bellos
olhos, e sey q̃ mais vezes

com amorosos excessos
o tens já vencido, e ornem
fingidos ou verdadeiros
Ei-de crer-te Ei-de fiar-me
como se os meus damnos temo.
Cleo.= Ingrato tão poucas provas
tens do meu leal afecto
não te lembras, dize injusto
q a primeira vez q vejo
Alexandre a India foy
teu mal meu amor tormento
dize não o foy buscar
com agrados lisongeiros
para q as suas esquadras
não entrarem no teu Reyno
e tão forte contra o meu gosto
pelejar com elle crendo
mais alguma saudade fogosa
q aos meus prudentes conselhos
tom vencido te amparey
na minha Corte e querendo
tua furia intempestiva
provar mais o fado adverso
desta extrema, e de Alexandre
perdi a amizade. Ah fero
e para me acreditares
são poucos estes extremos

naõ saõ delles teus tormentos
os meus dominios opréssos
ossangue dos meus soldados
derramado a teu respeito
ao barbaro Poro Valite
derrama com meu tormento.
Por. = Ah deuses ouve Cleofile.
Cleo. = Cruel mais verte naõ quero
fujo de ti evagando
pelos bosques mais espeços
Eirey procurar amorte
paraq em muy breve tempo
acabem com meus martirios
os teus desumanos zelos
Por. = Ouve
Cleo. = Que podes dicerme.
Por. = Que Espero, eleal teu peito
q justamente te queixas
do meu amor
Cleo. = Sim mequeixo
q oteu amor por zeloso
Epior q o odio mesmo
enaõ posso mais tolerar
Por. = Ah meu bem eu te prometo
q nunca já mais duvide
deteu amor verdadeiro
Cleo. = Essas fingidas promessas

muitas vezes meteus feito
Por. = Se outra vez Zellos tiver
seja castigo deste erro
a tua infidilidade
e o amares a outro objecto
na prezença dos meos olhos.
Cleo. = Se o naõ juras naõ to creyo
Por. = e sim juro a todos os Deozes
q̃ habitaõ no eterno assento
q̃ se outra vez ô Cliofide
de teu amor tiver Zelos
me castigue aquelle Numen
q̃ em favor dos crueis Gregos
he da Azia conquistador. — Canta
Sahe Erixena com Soldados e
dous Indios em ferros.
Eri. = Poro amado Irmaõ
Por. = Q̃ vejo
Cleo. = Tu Erixena na Corte
Por. = Dos inimigos Soberbos
te julgava prizioneira
Eri. = Estes Poro q̃ estas vendo
com cadeas me levaraõ
prizioneira (o vil intento)
para o poder de Alexandre
mas elle o Coraçaõ regio
a mim deome liberdade

e attraiçaõ Lyprehendendo
aos infieis tua inuria
para o castigo severo
Vê Irmaõ qual de Alexandre
he o magnanimo peito
Cleo. = O Absoluto Alexandre em mim
Por. = (Que pergunta os Ceos supremos) — a Parte
Emfim he muy generoso
Alexandre (O Ceos ja Zelos) — a Parte
mas tambem saiba q Poro
em perdoar naõ he menos
Olá a esses traidores
tirem os pezados ferros — dois Soldados Les tiraõ. aos Indios.
Vaõ livres q eu lhe perdoo
o seu delicto perverso
pois se foy em Alexandre
só vaidade o seu termo
para a pena desta Sorte
a vaidade lhe desprezo
porem se foy generoza
acçaõ de seu regio peito
com perdoar lhes tambem
imito a seu peito regio
Cleo. = E que te disse de mim
Por. = Mais pregunta. q tormento — a Parte
Eri. = Naõ saberey explicarte
adequada teu genio

Só digo q nunca ouvi
falar agrados taõ meigos
os seos dos nossos costumes
saõ Cleofide muy diversos
pareceme q assim falaõ
no Céo os Numens supremos.

Por. = Que impertenente ― ― abarte

Eri. = eu ouvi
como em seo gosto guerreiro
sentila o amor....

Por. = Cleofide
[calate] naõ quer sabello ― ― apte. a Erissena

Cleo. = eu Mas podesser q o q diz
util seja a meus intentos

Por. = Deixame cruéis ideas
aduvidar naõ tormentos. ― ― abarte

Cleo. = Voltay para o vosso Rey
direslhe q muy atentos
admiramos seo valor
e seo proceder Egregio
e q entre Esquadroens armados
daqui a poucos momentos
Será Cleofide a seus pés

Por. = Ol Deoses eu emlouqueço
Vua o Alexandre Esperay

Cleo. = Deq te admiras

Por. = Vejo

q̃ le arrad humilde e indygna
de ti, e com tad grande erro
q̃ unreud tua gloria
o teu nome e teu respeito
naõ vaõ q̃ dirá Cleofide
a India toda em o sabendo
Cleo. = Isso a ti naõ te pertence.
Deixos — — — *Vadroes dous Soldados*
Por. = Que vil tormento
Cleo. = Naõ queira o Poro q̃ esse
teu demasiado zello
no ciume que te atormenta
tivesse origem
Por. = Que incendios
de ciumes zellos saõ estes
em q̃ se abraza meu peito
ah Cleofide tu te auzentas
para Alexandre e eu temo
q̃ o seu poder.... meos estragos....
tua belleza.... ah q̃ me perco
seos agrados.... mas porem
e de confiar naõ devo
quanto sinto q̃ os agrados
a belleza o juramento
de meus zellos a vehemencia
me vaõ ja amortecendo
Cleo. = ~~Vivendo~~ em meu amor forte deixe te

Deves Zellos cruéis Ligeiro cuidado
Pois mal fundado he pór do injusto fado
Contrastar huã fé q n'alma existe
Aquelle ardente afecto q em mim viste
Nô instante em q obtive o teu agrado
As desgraças veras mais exaltado
Que Amor triumpha qdo ao mal resiste
Offerece embora tanta adversidade
Mas naõ fique entre nos nunca abatida
Aquella excelsa gloria de lialdade
Pois se Poro á Cleofide tem rendida
Saberá do destino na crueldade
Cleofide perder por Poro a vida. _ Varie
Por. = Que me dizes Ericena
Cara Irmaã dame concelhos
posso fiarme em Cleofide
será infiel! eu vejo
q ella ao Campo do inimigo
vay, e q eu fico morrendo
Huã impertinente Serie
me occorre nos pensamentos
de imagens muy perniciozas
q me figuraõ por certos
nas mudanças de Cleofide
verificados meus Zellos
os agrados .... as lizonjas ....
a fé .... os merecimentos .....

al mais naõ posso dizerte
pois nem a fallar me atrevo
Eri: = Porem tudo pode ser
em Cleofide fingimento
Por. = Quanto ignoras Ericena
como he facilimo o excesso
com q̃ do fengido amor
se passa a amor verdadeiro.
Eri: = Ah q̃ ate já de Alexandre
zellosa estou padecendo _ _ a parte
Por. = Mais naõ posso dilatarme
com desesperado alento
the a vista de Alexandre
seguir a Cleofide quero
e sirva aminha prezença
de embaraço aos seos afetos.
e sahe Gandarte
Gan. = Rey adonde vaõ
Por. = ê o Campo
Gan. = Inda Senhor naõ he tempo
e naõ foy aminha demora
ate agora sem effeito
a troca deste Diadema
teve propicio Misterio
Dimagens q̃ sou Poro
cuida, e nelle estive vendo
q̃ he de Alexandre inimigo

emuito esperaõ podemos.
Por. = Ah q̃ omeu mayor cuidado
naõ he esse, agora tenho
outro demais circumtancia
q̃ me martiriza opeito
Gan. = Equal he
Por. = Cleofide foy
falar ao General grego
mais dilatar menaõ posso
sequilla abrazado quero
Gan. = Equeres com hum vaõ ciume
desordenar meus intentos
queres q̃ te julgem fraco
separa meu Rey primeiro
q̃ hes com Cleofide injusto
e com taõ guerreiros zellos
muito aofendes, ete fazes
inimigo deti mesmo.
Por. = He verdade amigo bem
por meu castigo o conheço
detaõ zelosa suspeita
amim proprio me estou vendo
mas atodo o instante torno
acahir naquele suspeito
Parto; mas he tormento mais pezado
Eir ver verificado oq̃ he indicio
fico: mas ol q̃ he barbaro suplicio

Morrer sem acabar por supplicio.
Ó inferno de amor onde o furioso
Dos zelos no incançavel exercicio
Para ser mais tirano o seu artificio
Sem poder consumir-me ardo zeloso.
Parto: fico: q intento ó dura sorte
Se dos zelos cruéis na infausta lida
Ou parta ou fique sempre a dor he forte.
Deveis ver seleccionar esta partida
Pois ficando não morro, e sinto a morte
Partindo vejo o mal, e perco a vida. — Vaise
Gan. = Princeza bem adorada
grande foy meu sentimento
julgando-te prisioneira
mas agora q te vejo
com liberdade esforçada
se converte o meu tormento.
Cri. = Dizeme viste Alexandre
alem do Idaspes.
Gan. = (Que atendo.) — a parte
Inda o não vi, porem diz
meu perigo manifesto
não deveo piedade alguma
Clara Cricena ao teu peito
Cri. = Deveo? Se he a ver chegar
a ver a Alexandre entendo
q elevado firmeza

no teo agrado, e respeito

Gan: = Meu bem o tem publicado

teo nome em todo o universo

mas em falar de Alexandre

não se perca este momento

q̃ o Ceo propicio nos dá

Eri: = Não he o mesmo q̃ vello.

o fallar nelle ninguem

pode explicar.

Gan: = Que tormento. — — — abaxe

Mas não devias falar

tanto nelle ah meu bem temo

se não te offendas, q̃ Alexandre

te agrade.

Eri: = Eu o confesso,

sim muito me agrado delle.

Gan: = Te agradar ingrato objecto

acaso ignoras q̃ Poro

teu Irmão meu Rey supremo

te destinou para ser

minha Esposa

Eri: = Não o nego

Gan: = Não te lembras quantas vezes

condoida dos meos excessos

de ser firme o teu amor

me fizeste mil protestos

Eri: = Bem me lembro.

Gan.= Pois tirana
estes saõ teus juramentos
fazes timore de enganarme
tanto lugar te mereço
dize ingrata.
Eri:= Quem te engana!
Gan.= O teu aleivoso peito
q a outrem sol tirana e forte
Comunica os seos affectos
q só a mim saõ devidos
Eri:= Logo por quererte devo
aborrecer todo o mundo
Gan.= Ah perjura: eu enlouqueço,
quem jamais em amor vio
taõ falso procedimento
Eri:= Gandarte eu naõ quero ser
escrava de amor intendo
q procurava o teu gosto
e um amor para os mais cego
livre nasci, e conheço
enganaste os teus projectos
taõ cega fidelidade
naõ se encontra neste tempo. — Vaise
Gan.= Ah tirana amor me vingue
desse teu ingrato peito. — Vaise

~~~~~~~~~~~~

Sª x
~~~~~~~~~~~~

Scena 3.ª

Tenda Magnifica de Alexandre junto ao Rio Idaspes: da outra parte do Rio Vista da Corte de Cleofide: esta lá detrás da tenda: Alexandre Timagenes: e guardas lá orrão [?] dous a tento.

Alex. = Timagenes naõ culpes a tristeza
q em mim vez tem motivo
taõ forte q naõ tenho já firmeza
para lhe resistir nem lenetivo [?]
posso achar ao martírio q padeço

Tim. = Que te obriga e leuou atanto excesso
cujo naõ será q falta a terra
q naõ possas vencer com viva guerra
depois de tanta marcial conquista
q empresa pode haver q te resista

Alex. = A empresa mais alta
he vencer a mim proprio esta me falta

Tim. = Que ouço. _____ *a parte*

Alex. = Timagenes.
de meu peito a fraqueza naõ condenes
já de meu coraçaõ amor triumfante
esta levando a palma
prisioneiro me vejo em laço amante
os occultos segredos da minha alma
te quero relatar, e naõ te admire

q̃ e Alexandre de amor tãobem suppore
a vencida Cleofide vencedora
se esta vendo da minha liberdade
por ella em mim peleja a toda a hora
eu naõ sey se é amor ou se é piedade
sey q̃ a primeira vez q̃ vi seu rosto
naõ pude resistirlhe nem conterme
a cumprir quanto quiz esteve exposto
nem armas tive para defenderme.

Tim. = Mas ella para aqui já se encaminha

Alex. = Há o aceito q̃ temo de a vezinha

Tim. = Que teme teu amor se te enternece
com que rella procura os seos favores

Alex. = Os naõ permita o Céo q̃ ella conheça
de meu peito as fraquezas, cos ardores.

Vem pelo rio abaixo diversos em
barcaçoens q̃ desembarcaõ muitos
Soldados com varios donativos, e do
principal desembarca Cleofide.

Cleo. = Alexandre invencivel a quem clama
Conquistador do mundo a immortal fama
isto q̃ te consagro reverente
Es Heroe preclaro.
o mais precioso, e raro
q̃ nos montes da India ou do Oriente
na extensa costa de q̃ é senhora
para mim cria o sol fecunda a Aurora

seguires Venebelo como amigo
do socego, e feliz tranquilidade,
do fructivo será desta amizade
mas se como inimigo
porseres senhor já da India absoluto
como Vasalo o vendo por tributo.

Alex. = Por Vasalos tributos naõ espero
nem de amigos opreço da amizade
só pertendo daquelles alealdade
e nesses busco só hum amor sinceiro.
Assim inuteis saõ tuas grandezas
podes emfim levar tuas riquezas
faze já Timagenes conduzilas
para os teus Escaleres.

Tim. = Obedeço. _________ Parte

Cleo. = Taõbem quero seguilas
te desprezas assim das offereço
q mais posso esperar alguã certa
omesmo q alcançou aminha offerta
aos teus olhos senhor sou importuna
irada contra mim vejo a fortuna
tu me queres negar teu regio abrigo
emfim mui desgraçada sou contigo
nem meu logo de ti seja aceito
eu me retiro e cumpro o teu preceito.

Alex. = Muito mal interpetras ó Raynha
este meu coraçaõ de tão minha

Cleofide Real sentate equanto
de mim pertendes dize sol doce pranto.
oh amavel presença — — — assenta
Cleo. = Eu te obedeço — — — sentase
Verei agora quanto pode o excesso
de expressoens lisongeiras como o exalto a g.te
Alex. = Constancia Coração para este assalto
Cleo. = Eu na tua presença me confundo
naõ acerto a falar balbuciente
tendo a voz e me perco num profundo
silencio fico em fim mais reverente
nem acerto a chorar meu triste fado
foge do pensamento
quanto eu tenho senhor premiditado
confundem-se os sentidos com o portento
de teus olhos guerreiros taõ amaveis
e de teus acçoens inexplicaveis
só repulso o temor a ti devido
de tantos Imperios quantos tens vencido
Alex. = Que enganadoras palavras
Cleo. = Naõ te digo
que buscaste tirano o meu perigo
naõ te acuso da minha adversidade
nem te vendo arguir das impias guerras
com o tanto desolaste as minhas terras
destruindo cruel tanta Cidade
naõ tiras ao teu poder nada separo

E geral em meu Reino Se eu penso o
lembrarte naõ queriera q as torrentes
ao Dapner augmentaste enfurecidas
De infelices com lagrimas vertidas
com sangue derramado de innocentes
porem deste espetaculo horroroso
me naõ quero lembrar hum so momento
porq de imagens tais oppenamento
Vacila foge e treme lastimoso.
So te digo q eu nunca entenderia
q viesses adonde nasce o dia
de taõ remotas partes
tremulando os teus lagios estandartes
para triumfar com tanta gente armada
de huã debil mulher taõ desgraçada
de huã debil mulher q tanto admira
de Alexandre o leal merecimento
mas alq te enganou oppenamento
quanto esperey amor tornouse em ira
contigo me enganey a vez primeira
q te vi; E ojé estas dissimillante
pareceome traidor o teu semblante
doce a tua expressaõ foy lisonjeira
bem o conheço agora destruida
emfim tua clemencia foy fingida
e Se te forse... mas para q lembrarme
das minhas vaãs eloucas esperanças

Seta.... mas ai de mim tristes lembranças
tudo serve de mais martirizar-me
só te digo q̃ entaõ se mudaraõ as cousas
quem eu sou q.m tu es, em fim Cleofis.
Alex. = Oh combate tirano
Cleo. = Naõ temes Alexandre e soberano
q̃ o meu Reino outra vez me restituas
pois no misero estado em q̃ me vejo
das dignas do amor tuas
fora a muito aspirar o meu desejo
só quero de ti se inda te obriga
a piedade meu pranto
Eis em tanta afliçaõ martirio tanto
me naõ chames ao menos inimiga.
Alex. = Quando falar te ouvia taõ prudente
julgava verdadeiras minhas culpas
vendo q̃ eu era o reo, tu a innocente
mas essas tuas iras, e temores
as palavras confusas, e afectadas
a decencia das queixas adornadas
de lisonjas afectos e louvores
naõ tem poder bastante q̃ consiga
alivrar-te do nome de inimiga
Eu naõ fui retirar das tuas terras
minhas nobres esquadras vencedoras
naõ pus limite as guerras
mas q̃ foi assim tempo amores traidoras

deixando no teu Reino franco abrigo
a hum barbaro Rey meu inimigo
He este da amizade o puro trato
ora ve qual Senhor foy mais ingrato
se tu q contra mim Soldados deste
ou se eu q te entreguey q.to perdeste.
Cleo. = Que ouço ei tu os falas ó invicto
e Alexandre ô Herõe famigerado
Conhecerme de hum menor aliado
pode aos teus olhos ser menor delicto
teu genio amavel de conceito mude
naõ ofusques a gloria de teu peito
pode em mim a piedade ser defeito
sendo a todo o instante em ti virtude
tua Serás a caro eu violento
quando imitar tuas acçoens intento
Se deste erro me acuzas Ee vitoria
foy alcanço imitar em tais excessos
de Alexandre os magnanimos progressos
e do seu coraçaõ a clara gloria
perca se a vida, Croa Trono e estado
mas naõ se perca este triumfo honrado
ao menos naõ irá sem esta palma
para os Campos Elizios a minha alma
Vá para elles embora
como Vasala tua, e imitadora
Alex. = Constancia coraçaõ em tal desgosto

Cleo. = Naõ ollas para mim já verme o rosto
naõ queras enganeure aminha ideia
julgeime ao teu conceito menos feya
perdoa esta ignorancia
e as lagrimas q vertto por mortal ancia
sem fruttos esperarem de piedade
justifiquem aminha adversidade
Alex. = He falso .... mas .... oh Deoses quando ....
Quazi q omeu amor lhe hia expreçando
Cleo. = Falla senhor declara o teu conceito
Alex. = Que as armas consagres com respeito.
"Sae Timagenes."
Tim. = O general Asbites vem buscarte
e em nome do Rey Poro quer fallarte.
Alex. = logo me fallará
Cleo. = Quanto a alma sente
Tim. = Fallarte já deseja impaciente
Alex. = Mas a Raynha
Tim. = Só pede licenca
de fallarte da Raynha na prezença
Alex. = Vay conduzillo. — Vaise Timagines.
Cleo. = Oh Deoses quanto temo
de Poro o insulto extremo
Alex. = Sabes oq demim pertende Poro
Cleo. = Eu senhor o ignoro
"Sae Poro"
Por. = Aqui esta ainfiel por cruéis zellos.

perdoame se estrovo estes dispvellos. — [illegible]

Cleo. = Já para os Zellos tem novo motivo

Alex. = Que pertende o teu Rey

Por. = Seu genio altivo
teu oferta despreza
diz q̃ aceitar não quer tua grandeza
q̃ inda tem contra ti muitos Soldados
com q̃ restaurar possa os seus estados
q̃ vencido não quer reconhecerte
q̃ no campo contigo espera verte.

Alex. = Pois frustradas verá as esperanças
provará novamente
o valente poder das gregas lanças
invencivel será o Oriente
em castigo de arrojo tão ufanos
hum tragico theatro de Indianos

Cleo. = Ouve senhor não dês credito inteiro
aos edictos tedis tatos q̃ a Poro
não entendece bem / e o meu decoro
atende ingrato.... / — a parte para Poro

Por. = Vaste / He verdadeiro
Quanto te digo Poro assim me ordena
que te communique

Cleo. = Ah Cabate / desespero
Ou como amigo, o como Vitoriozo
podes senhor voltar á minha corte
não te disputo já do Candeloso

Dis Idaspes o pano.

Por. = Ah dura sorte - a parte

Cleo. = Ja saberey milhor de Poro o intento

Por. = [Eu] trovarey da falsa o pensam.to / - a parte

Alexandre se verá q̃ desconfies
della falsa em seos dogos nao te fies
pondera q̃ seu genio simulado
a enganos e traicoens he costumado
e como emfim muito agradecido
estou da tua dadiva a grandeza
quero sendo q̃ estejas advertido
q̃ só para fingir-se tem firmeza

Cleo. = [Ah] falso / já me falta o soffrimento.

Alex. = Grande he o [debite] teu atrevimento

Por. = Tendo junto verás ao meu Soberano
conheço de Cleofide a falsidade
elle sempre a tratou com lealdade
ella sempre o offendeo com impio engano

Cleo. = [Já] q̃ ultrajar me quer como inimigo
mais della Vindicarey por seo castigo / - a parte
ouve pois: Cleofide bem podera
ser amante de Poro mas ingrato
mil vezes offendeo de amor o trato
q̃ em odio converteo a fê sincera
e tanto assim q̃ já nao pode vello
finalm.te chegou a aborrecello
mais nao posso fingir-me de paciencia

q admirey de Alexandre os predicados
só a elle dedico os meos agrados
publique-se já a Vós q. a alma adora
por culpa só de te Rubitey te confesso
a alma q em meu peito sentio ardia
e se pudesse mais tempo o meu excesso
fora comigo mesma ser ousadia
Só a Alexandre adoro
elle he do meu ligeiro objeito e decoro
Alex. = Oh deoses q fazes
Por. = Oh crueldade
quem no mundo já vio tal falsidade
Cleo. = Oh tua fortuna minha
a conquista e amor me permitio
deve teu coração
Alex. = Basta Raynha
teus Reinos tua paz logra feliz
tudo excelsa Cleofide já te cedo
quanto quizeres pedes eu concedo
menos o Coração q só a gloria
da guerra dediquey esta victoria
eu cedo limite ao teu merecimento
admiro mas não amo o alto portento
da tua formosura esclarecida
defenderey teu Reino e tua vida
porem do afecto meu tyra o cuidado
q amante nunca foy, tempo cá todo

Cleo. = Mas assim me despreza

Por. = Ah tirana

Cleo. = Assim o teu Dezir me desengana

Alex. = Não te falto á decencia do respeito
Quando fujo aos empenhos de adorarte
Pois somente inclinado a guerra o peito
Despreza as leys de amor seguindo as de Marte
Se pudera admitir tão doce efeito
E que soubera idolatrarte
Segando te a render de amor por palma
O mais puros afectos da minha alma. = Vai-se

Por. = Graças ao Ceo e sagrado
q estou da tua fé já persuadido

Cleo. = Graças ao Ceo q estás desenganado
já dos teos zellos vaos tiro o sentido

Por. = Ah Cleo fida cruel

Cleo. = Ah louco Poro

Ambos. = Este o premio he da fé com q te adoro

Por. = E quem diga haverá q o pensamento
de hum peito femenino na incerteza
inda mais ligeiro he q o proprio vento

Cleo. = E haverá q.m diga com certeza
q he hum zelloso amante
inda q o proprio mar mais inconstante

Por. = Eu não posso dizello

Cleo. = E eu o nego

Ambos. = Pois bem me desengana o teu socego.

Cleo. = Essa tua constancia
Por. = Essa lealdade
Cleo. = Convencida me tem
Por. = Já me persuade.
Cleo. = Que és fiel
Por. = Que és constante
Cleo. = Que sosegado amante
Por. = Oh q̃ amor admiravel q̃ fé pura
Cleo. = Desconhecido falso
Por. = Infiel perjura
Cleo. = lembrote o juramento
Por. = Recordote a promessa
Ambos. = Que tormento
Cleo. = Se sellos mais tiver a falsidade
seja em ti verdadeira, e com crueldade
me castigue esse Numen omnipotente
q̃ conquistador he de todo o Oriente
e para mais punir o meu affecto
á minha vista adora a outro objecto
foi isto o q̃ juraste
Por. = E tu, tirano
Cleo. = Pois ao contrario obraste
o quizeste de mim he vão intento
q̃ eu certo quiz fazer teu juramento
Por. = Viste em meu amor amado Coro
q̃ he na alma eterna a fé com q̃ te adoro
Esta a promessa foy dize aleivosa

Cleo. = Vai amego

Por. = Ah tirana degoiosa
impia falsa e fingida
castigo em fim da min.a infausta vida

Cleo. = Ah perjuro ai ingrato
escandalo cruel de amor ao trato
porquem vejo em desgraça mais extrema
perdido o estado o trono e o diadema
e tiveste valor para insultarme
á vista de Alexandre

Por. = Ah desumana
Nad otiveste para desesperadme

Cleo. = Apartate infiel

Por. = Vaite inhumana

Cleo. = Nunca mais aos meos olhos apareças

Por. = Nem verte quero mais hum so momento

Cleo. = Pois me faltas cruel ao juramento

Por. = Pois ingrata me faltas as promesas.

Ambos. = Da ti me vingue amor.

Cleo. = Falso

Por. = Perjura

Ambos. = Causa infeliz da min.a desventura — Vaõ se

Acto 2.º

Scena 1.a

Salla

Sale Poro e Gandarte.

Por. = Eta de parar o Dayses
sem oposiçaõ alguma
o meu competidor

Gan. = Naõ
já senhor por ordem tua
dos teus dispersos soldados
a mayor parte esta junta
e assim escondes a todos
junto á ponte com astucia
Alexandre na emboscada
cahirá sem ter quem lhe acuda

Por. = Ah Gandarte q̃ essa empreza
parece pouco segura
q̃ os Argiraspides fortes
sempre com forças robustas
o precedem

Gan. = Mas entre esses
Timagenes com industria
Maquinou contra Alexandre
a sublevaçaõ occulta
nossos sequazes seraõ
naõ temas Senhor o acuda
de tomarlhe o forte passo
da cidade q̃ aventura
nem sempre he contraria: atende

em rebato toda a furia
dos Gregos no mais estreito
da ponte, e logo com muita
pressa as nossas Esquadras
da ponte os arcos derrubaõ
de sua parte sem Soldados
fica o General: confuso
da outra parte as Esquadras
sem General ficaõ: busca
naõ perder taõ grande empreza
e deste a(o) Salto aventura
deixemos meus Reys espelhos
ao Valor mais á fortuna
Por. = Oh unico e grande bem
q no meyo das angustias
a hum mizero desconsolado
o Ceo propicio ensinua
he o saber destinguir
dos amigos a fé pura
e dos q fingidos saõ
as adulaçoens astutas
Ah Gandarte oh companheiro
fiel do teu Rey oh nunca
o Ceo permita q o seja
da sua infausta fortuna
[redacted] Contraria Sorte
e hum bom amigo me usurpa

Com que premeaõ podia
a fidelidade tua.

"Sahe Erisena."

Eri. = Caro Irmaõ já Alexandre
com as militares turbas
por instantes chega e trouxe
Eum Grego por ordem sua
a noticia da alta torre
ouvi as belicas tubas
os resplandecentes elmos
debaixo de varias plumas
e tremular estandartes
por entre fileiras sumas
Por. = E Cleofide q̃ faz.
Eri. = Vay com toda a pompa Augusta
já a encontrarse com elle
Por. = Ingrata infiel perjura
mais fera q̃ as ferozes feras
q̃ nutre a Libia adusta
Vay amigo corre voa
ater a empreza segura
e no lugar destinado
me espera q̃ a minha furia
ou me ha de dar a victoria
ou a final desventura
Gan. = E tu naõ vens
Por. = e sim mas primeiro

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

quero encontrar essa injusta
e ler na sua presença
das vis traiçoens q̃ executa
as ideias simuladas
com q̃ me engana, e me insulta
Quero chamar-lhe aleivoza
infiel a seu q̃ he pura
quero ao menos insultando-a
dezafogar minha injuria

Gan. = De q̃ serve o dezafogo
quando seu emprezo oportuna
para mais dignas acçoens
te chama ao Campo

Cri. = Irmão cuida
milhor no que fazes

Por. = Vai-te.
e tu sem demora alguma
vay, q̃ he já chegada a hora
da Gloria ou da fortuna

Gan. = Vou meu Rey, o proprio amor
q̃ melhor dirá conjura
q̃ até aos grandes Heróes
o credito, e a gloria offuscas. — Vai-se

Cri. = Oh quanto temo q̃ os zelos
lhe busquem mais desventuras. — ap. e Vai-se

Por. = Poro ao undevar tal fraqueza
pertendes mostrar alguma

traidora inconstante falsa
causa das tuas angustias
Nao nao perciza de todo
a memoria dessa ~~[illegible]~~ injusta
pois sa vista da tirana
minha alma afflicta se turba
nao quero q ella conduza
observando em mim ternura
q inda do meu coraçao
conserva a posse absoluta
sobre so de minhas iras
a desesperada furia.
e logo o fero e Alexandra
q se engana quando julga
q sempre em seo favor tem
fixa a roda da fortuna
Meu valor se desagrave
pois desta empreza resulta
ver castigado hum tirano
e punida huã perjura. — — Vaise

SCENA 2.ª

Campanha em q se viraõ algũas obras antigas com tendas e acampamento militar preparado por Cleofis de p.ª socc-erer o ex.to de Poro. Ponte sobre o Rio Idaspes numeroso exercito de Alexandre q=

tido em batalha da outra parte do Rio.
Com Elefantes torres Carros cobertos e outras maquinas de guerra. Na abertura
da Scena se ouvem instrumentos bellicos
e neste tempo passa pela ponte hua parte
dos Soldados Gregos, e depois Alexan-
dre com Timagenes e logo chega Cle-
ofida a esperallo. = Alexandre Cle-
ofide Timagenes e Gregos.

Cleo. = Com suspiros, placueis a India toda
tua vinda senhor feliz celebra
tanto nao se alegrou qd.o aqui vejo
la do fim do Oriente o Deos de Thebas
e elle entao coroado de frondosas
ramos de vide vio sua Cabeça
hoje a teus formosos dos meos vassalos
de louro cingira sacros Diademas
Alex. = Estas demonstraçoens dos teus afectos
ou sejao simuladas ou sinceras
pronunciadas por ti Real Cleofide
aos ouvidos sao gratas da alma aceitas
Querente senhora, e agradecido
teus aplausos aceito, e so me pesa
q tenha na India sido a m.a espada
ao Idaspes nociva, a ti funesta.
Clio. = Se sepulte seja no esquecimento

a memoria de ruinas taõ acerbas
q até o Coraçaõ de recordalas
desmaia lastimozo e treme ainda
Naõ lembrem senhor mais tantos estragos
ponhase termo já a tantas guerras
e hoje á sombra de marciaes triumfos
o invicto Alexandre em paz socegue.

„Dentro ruido de armas.„

Alex. = Mas ouço estrondo de armas.
Cleo. = Ceos sagrados
Alex. = Timagenes q novidade he esta
Tim. = He Poro q furiozo acometendo
com seos soldados vem nossas fileiras
Cleo. = (Oh Deoses q.^to temo os seos estragos) - á parte
Alex. = Esforço dezembaraço Magnda excelsa
hoje a sombra dos meos marciaes triumfos
vê qual he o socego q me espera
Cleo. = Senhor se casou culpada....
Alex. = Desta culpa
talvez q com remedio se arrependa
quem tantas vezes tem dezafiado
a minha indignaçaõ com impaciencia
Tim. = Contra este deshumano vereis hoje
minha justa vingança satisfeita. - á parte
Alex. = Naõ se retarde mais o seo castigo
contra Poro se arremeta a furia Grega.
Seria agradada com Timagenes e vaõ

[para a Ponte passão e vaõ se desfoy
com os seos ao combate]

Eíe hum barbaro Rey tanto me apura
minha piedade em ira se converta

Cleo. = Defendey ao meu bem e ao meus sagrados
Onde estou q farey inimigas estrellas
Póis Póro as demim suas desgraças
Com minha vida acabem tantas penas — Vaõ se

[e Alem Indios confuzia pelos lados
das Scenas Virindas ao Rio os quais
acometem aos Gregos: Gandarte
corre ao meyo da ponte a impedir-
lhes o passo em quanto se pôeque
a peleja no plano: alguns gasta-
dores vaõ derrubando a Ponte
e Retirados os combatentes sue
Cremer e desfoys cahir a dita
Ponte e e todos se Retiraõ
e Gandarte fica no meyo da
mesma Ponte sobre as ruinas.]

Gan. = e A ponte cahe ó Deoses soberanos
piedosos me valhaõ em tal empreza
se eu espero ficaõ as Armas e obras
do restante cuida fama offerta.

[Lança a espada ao Rio e ao Rio.
e desfoys se precepita da ponte abaixo]

[e Sahe Póro sem Espada Retiram-

Dovie de Cliosfede

Por. = Deixame.
Cleo. = Espera meu bem
foges de mim (Deoses sacros)
Por. = e sim fujo de ti ingrata
e do destino tirano
fujo das iras do Ceo
e das do abismo indignado
q unidas procurão todas
de hum misero Rey o estrago
Cleo. = Senhor permiteme ao menos
q te vá acompanhando
Por. = Deixame vaite infiel
foge de seguirme os passos
não quero q me acompanhe
quem he o meu mayor damno.
Cleo. = Pois bem tirame Primeiro
a vida, e vay descançado
Por. = e não quero com tua morte
perturbar falsa o descanço
dos q ditosos desfrutão
a paz dos Ellizios campos.
Cleo. = eAh pelo instante primeiro
em q foy de teu agrado
pelo amor com q te adoro
verdadeiro inda q infausto
te peço q me não deixe

neste infeliz desempáro

Por. = espera fica tirano
como teu Alexandre amado

Clio. = Eu me fingi inconstante
só para com este engano
de teus zellos castigar
o excesso desesperado.

Por. = e sim muy bem me desengana
teu impio coração falso

Clio. = e Aqui prostrada a teus pes — ajoelha
tens ô Povo idolatrado
Euma Raynha infeliz
por timbre da fé mostrando
de lagrimas dessgraçadas
o triste Rosto banhado

Por. = Pode vencerme se a ouço
sem lhe responder me aparto — querendo Eiir

Clio. = e Não levas mais hum instante
espera espera tirano
olha para esta infeliz
q com furor temerario
Eum espetaculo triste
de palida sombra ornado
te offerece e pode ser
q seja aos teus olhos grato
aos teus desejos propicio
e ao teu Coração descanso

Vōi ô Correntes do Bayses
mais sensiveis q este ingrato
levais juntamente aomar
comigo os meos tristes dannos — Quer lançarse ô Rio
Por. = Cleofede espera q faes. — detendoa
Cleo. = O que tu dezejas faço
Eum objeito aborrecido
da tua prezença aparto
deixame morrer. — como acima
Por. = Detemte — detendoa
Cleo. = Porq me impedes os passos
q mais de hua infelis queres
dize inimigo adorado
tens ainda de mim piedade
compadecete o meu pranto
ou tens gosto de me estar
a todo o instante matando
Por. = Quedos
Cleo. = Fallo.
Por. = e se sime estima
occultame esses agrados
nao me des da tua fé
testemunhos tao exactos
ponque excessivos ságores
desprezos extraordinarios
desperta em meu coração
os zelos em q me abraço.

Grande tormento he perderte
mas perderte meu bem quando
acredito a tua fé
he tormento mui tirano
Ch.o = Os meus acerbos martirios
que já vos perdoô o author
pois com a terna piedade
do meu bem me satisfaço
Por. = E este o estrellas benins
q o Imenêo tem suspirado
destas grande amor os fructos
são estes ô estrumes sacros
felecidades e sondada
pensamentos desgraçados.
Ch.o = Inda em nossa liberdade
estamos esposo claro
inda meu coração pode
esperar do injusto fado
entregarte a mayor prova
de seus afectos preclaros
vejamos a India unidos
já e no amoroso laço
tuas duvidas acabem
com o nupcial contrato
Ah tens a minha mão
dame a tua esposo amado
Por. = Mas q tempo q suspiro

eq auspicios taõ infaustos
escolhes acomodadarme
para hum bem taõ dezejado
chavia de celebrarse
entre Ruinas e estragos
onoivo leal Hymenêo
nas margens dehum Rio / á Parte /
q funebres desposorios
sem Templo Ara e Simulacro
sendo lagrimas as pompas
suspiros os Reais Faustos
Cleo. = Os Deoses sempre predizem
os auzens dos Soberanos
hum Coraçaõ Reverente
he decente altar sagrado
em qualquer parte do mundo
Templo de Jupiter Sacro
da minha constante fé
aesta opinhaõ mais raro. — dad as mãos
Por. = e Ah q em taõ ditozo instante
meñaõ lembraõ mais trabalhos
Cleo. = Os Deoses sejuntos e nos
Por. = Protegueis em tal Estado
Ambos = Os Votos eas afflições
dehum amor taõ firme e casto.
querendo partir ellas.
Cleo. = e Ah meu bem por toda aparte

nos cercaõ nossos Contrarios
Por.= e seguem-se por esta estrada
podemos fugir ao Campo
mas desta parte mais Gregos
nos vem a tomar o passo
Ó Deoses como saõ breves
as ditas de hum desgraçado
Cleo.= Eu naõ vejo ô caro Esposo
para onde fugir possamos
daquella parte do Rio
he Alexandre embaraço
e desta parte se imaginas
já prezioneiros estamos.
Por.= E minha Esposa hade ser
Ó Deoses q̃ injusto fado
prezioneira eu enlouqueço
dos inimigos tiranos
e dos Gregos insulentes
ludibrio será infausto
e quem sabe se outro amor
outro talamo.... eu acabo
ah q̃ o peito se me abraza
de zelos desesperados
Cleo.= Querido Esposo inda a sorte
nos permite alguns espaços
de tempo com liberdade
busquese o mais acertado

Sim hum conselho hum socorro.
Por.= He este: sim: deshumano. — tirando hu punhal.
mas primeiro: e do teu grande
Coraçaõ digno.... (Ludesmayo)
morre, e a tua alma espere
la nelles elizios Campos
por mim fiel companheiro
me veras dos teus estragos
sem pejo de ter com ferro
teu regio sangue manchado. — Vay a ferilla.
Cleo.= Que fazes
Por.= Sim morre oh deoses. — — suspendendo-se
naõ me atrevo treme o braço,
o coraçaõ se desmayo
o sangue sinto gelado
e foge a piedoza maõ
de hum golpe taõ deshumano
Ah Cleofide ah cara Esposa
de meu peito desgraçado
a mais digna parte q̃ impio
triste funebre e amargo
instante he este, e qual fora
o coraçaõ deshumano
q naõ chorasse e tremesse
em lance taõ apertado
Ah meu bem meu coraçaõ
naõ tem valor para tanto

Clio. = Ah desgraça ah ternura

Por. = Mas aqui estaõ meus contrarios
Ah perdoa o meu furor
perdoa, e morre — — — em acto de assenir.

{Sahe Alexandre por detras de
Poro e lhe tira o punhal suspenden-
dolhe o golpe.}

Alex. = O' insano
q fazes larga me o ferro

Clio. = Piedade ô Ceos sagrados

Alex. = Quem te fez taõ atrevido
dize louco

Por. = Eu to declaro
o meu valor a grandeza
do meu caracter

Cleo. = Que fasto
elle te descobre.

Por. = Eu ou....

Alex. = Hum perfido Eum temerario

Clio. = He fiel executor
de Poro por seo mandado
me matava — — pondo-se no meyo.

Alex. = Que crueldade
Naõ devias Eum tirano
Decretos cumprir arbitrar

Por. = E como estas enganado
naõ sou o arbitro q entendes

Cleo. = Como em similhante caso
fás as vezes do seo Rey,
imprudenta, e arrebatado
se esquece de q̃ he Arbitro
Dos nossos Vassalos — — — Para Poro
bem te podias lembrar
sim, e q̃ naõ basta ingrato
hum Real preceito, para
te esqueceres temerario
de quem sou, e de quem Es.
pois cala-te bem amado. (— como em segredo.
Por. = Naõ Rayndha já naõ he tempo
de usar de mais embaraços
sabe Alexandre q̃ em nada
temo o teu poder que fallo
como quem sou: sabe que....
Sahe Timagenes,
Tim. = Senhor com todo o cuidado
atende a pacificar
as Tropas.
Alex. = Que novo acaso
as obriga a desençoens.
Tim. = Furiozos os teus Soldados
te pedem Senhor a morte
de Cleofide afirmando
q̃ so ella foy a auctora
de taõ aleivozo attentado

Por. = Naõ foy ella he innocente
e eu somente sou culpado
deste atto a sombra se deve
a minha idéa, e meu braço

Alex. = Ah barbaro entende que
ser traidor he ser honrado

Clio. = Eu nunca....

Alex. = O atrevimento
de Abites bem publicando
esta alma innocencia
naõ temas algum estrago
para socegar as minhas
tropas vou sentar-me ao campo
Simaginei com algumas
embarcaçoens, fara em tanto
q se conserva outra parte
e com cautella e resguardo
defende de todo o insulto
a Cliofide em seo palacio
deixa, e esse orgulhoso
prizioneiro entre soldados
fique.

Por. = Eu prizioneiro

Alex. = Sim

Cleo. = Alexandre soberano
deixa em sua liberdade
a Abites pois he culpado

por servir ao teu Monarca
naõ merece desjor tanto
Alex. = Naõ Es digno de piedade
Dum peito atrevido, e falço
emquanto as minhas ofenças
fique o infiel perdoado
mas teu decoro ofendido
precuria de ser agravo
em supplicares clemencia
para quem te ofende insano
mostra de teu respeito
os creditos mais sinceros
mas eu em os castigar
tãobem te insinuo quanto
respeito, e estimo obsequiozo
teu decoro Soberano
E tu da excelsa Raynha — Para Poro
aprende a naõ ser ingrato
pois nella encontras piedade
quanto ella em ti dá agravos. — Varie
Tim. = Guardas seja conduzida
Cleofide ao Real Palacio
e Arbites fique comigo
Cleo. = Quem vio mais funesto fado
oh quem ao menos pudera
neste apartamento infausto
dizer adeos ao meu bem

Or. = Até meneguis ó astros
o despedir-me da Esposa
para Ir ao ultimo estrago
Cleo. = Verão compaixão Timagenes
destes martirios q passo....
Tim. = Mais boas tu imaginas
me condoio.
Cleo. = Pois renasço
virás a Poro Vender
q constante entregado
as impiedades suporte
do teu destino tirano
q não resqueça q cinge
da India o Diadema Sacro
q padeça e q se cale
como Rey prudente e Sabio
direi-lhe q eterna na alma
será a fé q lhe guardo
q mees teme, q eu o adoro
e q não meseja ingrato
direi-lhe q aminha Estrella
espero aplacar com prantos
que Jupiter venturosos
tão bem faz aos desgraçados
q lhe há ter tolerancia
e q se console em tanto
com a memoria de quem

leva na alma o seo Retrato Canta e Vaise

Por. = Oh q engenhoz finezas — a barte

Tim. = e Agora q sós estamos
amigo.....

Por. = e Amigo me chamas
sendo do meu Rey contrario
prometeste-lhe a victoria
e trataste-o com enganos

Tim. = e Naõ o enganey: induzido
tinha parte dos soldados
de Alexandre, e inda naõ sey
se providencia ou acaso
foy o mudar-se na marcha
o costume praticado
dos Argiraspides sempre
vaõ na vanguarda avançados
sobre as marchas das colunas
franqueiaõ primeiro os passos
e hoje por desgraça nossa
com que pezar o declaro
marcharaõ na retaguarda
sendo elles os sublevados
q̃ a favor de Poro eu tinha
contra Alexandre ajustado
e daqui foy q̃ o designio
se nos transformou contrario

Por. = Quem pode desafiar-se

Sim.= Mostrarey q̃ nad sou falço,
dandote damiỹa fé
ostestemunhos mais claros
eu te livro das cadeyas
vay livre a teu Soberano
Por.= E que dirâ Alexandre
Sim.= Isso fica ao meu cuidado
fingirey ou q̃ fugiste
ou q̃ morryste, e no entanto
busca ocultamente a Poro
e com cautela, e cuidado
dalhe essa carta q̃ nella
lerâ a cauza do engano
direlhe q̃ eu lhe assegurO
obter da victoria o lauro
q̃ Alexandre acabarâ
aimpulsos do nosso braço
Por.= Pois amigo se essa empreza
por tua industria alcançarmos
do meu Monarca serâs
com grandezas premiado
Sim.= Sim: morra Alexandre
Por.= Morra.
e com o sangue do tirano
se escreverâ amiỹa Vingança
em seu funesto epitafio
Sim.= E eu tãobem com sua morte

espero ser saciado
o rancor q̃ lhe conservo
Por. = Pois amigo q̃ esperamos
Sim. = Naõ mais que premiditar
ao certo de matalo.
Por. = Pois discorre bem na Empresa
Sim. = Disponte para o assalto
Por. = Morra Alexandre
Sim. = Sim Morra
Por. = Que eu prompto
Sim. = E eu sem reparo
Amb. = livrarei o mundo afflicto
de hum servil jugo pezado — Vaõ-se

~~~~~~~~~~~~

Scena 3.ª — 2.ª Scena

Aposentos reais no Palacio de Cleofide
Cleofide e Gandarte.

~~~~~~~~~~~~

Gan. = E pertendeo matarte
Poro que desvario
chegou a tanto excesso
de seus zellos o impulso enfurecido.
Cleo. = Foy loucura de amor
Gan. = Barbaro amor, e indigno
de hum Regio coraçaõ
ocupado na Guerra no exercicio
Cleo. = Mas já q̃ os Numens sacros

Senhor Compadecidos
das ondas te salvarão
não te exponhas Gandarte amais perigos
bem ves q̃ os Guardas cercão
de Palacio o destrito
vaite e salvate ao menos
e não busques tambem o precepicio
Gan. = E eu animo teria
para fugir ao risco
de deixarte e ao meu Rey
expostos aos rigores do inimigo
não excelça Raynha
a tanto não me animo
das Vossas desventuras
tambem quero ter parte nos martirios
Cleo. = Mas se chegar a verte
Alexandre commigo
ficaras prezioneiro
e perde a India de senhor tão digno
ah foge foge q̃ elle
se apressa a este citio
Gan. = Hei de desampararte
oh nunca tal permita o Ceo benigno
Cleo. = Escondete ao menos
por piedade o suplico
Gan. = Eu te obedeço oh deoses
em vingança e furor arder me sinto
esconde-se

"Sale Alexandre"

Alex. = Sem efeito ô Rayinha
livrarte determino
não admite razão
E um vencedor exercito e impio
afirmate culpada
no aleivoso conflicto
com crueis ameaços
o teu sangue pretende ver vertido
Cleo. = Pois dessella o meu sangue
não serei (ô destino.)
o ultimo, ou primeiro
exemplo de innocentes opremidos
Voluntaria senhor
ja parto ao sacrafício
Alex. = Não: espera mas pomo
verte exposta a tão barbaro castigo
inda ha outro remedio
de novo o sangue digno
em ti minha pessoa
E já perdem os rebeldes fementidos
minha Esposa serás.
Cleo. = Que ouço (astros malignos.)
Eu de Alexandre Esposa
Alex. = Não descubro remedio mais propicio
bem sente a minha gloria
que te louvo, preciso

naõ q̃ o merito fatte
mas porq̃ lo da guerra ama o exercicio
o desejo q̃ tenho
dever o teu perigo
faz q̃ este parecer
abrasse o coraçaõ compadecido
Cleo. = Que direy. ——————— a parte
Alex. = e naõ respondes
Cleo. = He grande o sacrificio
Eu.... a tua grandeza....
procura, outro remedio a o meu destino
Alex. = Eu excelsa Cleofide
naõ posso descubrilo
quando me pedem tua
victima....
Gan. = Aqui a tens para o suplicio. — aparecem = standere
Cleo. = Oh deoses ay de mim
Alex. = Quem he; fallo
Gan. = sem receyos to digo
sou Poro Rey da India
Alex. = E como entrar podeste neste sitio
cercado de soldados
Gan. = Por outro caminho
entrey neste Palacio
Cleo. = Oh deoses qual será o seo desginio. — à parte
Alex. = E que queres piedade
perdaõ dos teus delictos.

ou a infausta Rainha
de novo ulltrajar vem com golpe iniquo.
Gan= Porq̃ me desprezendes
ao Alexandre invicto
de hum peccato que foy
impensado ou talvez mal arrependido
Eu sey q̃ outros Soldados
pertendem como inignios
q̃ morra Cleofide
(Que barbaro desafio de herõis tal dignos)
e por ella ofereço
à morte destemido
minha Real Cabeça
a victima eu serey do Sacrefiçio
Se procuras o Reo
do assalto repentino
em mim to ofereço
poys forão as traiçoens por meu arbitrio.
Cleofide e Asbite
sem rezão oprimidos
padecem na prizão
sendo eu so de sua pena o motivo
Ah não queiras de injusto
padecer o ludibrio
manda tirar-me a vida
e livra aos inocentes do castigo
Alex.– Oh rara fortaleza – a Parte

Cleo. = Ah coração benigno. ——— a parte
Gan. = Morrerei glorioso
se da morte aos meus soberanos livro. — a p.te
Alex. = Os Deoses será cruel
q̃ inda é um barbaro Indio
em virtude me vença
Gan. = Guerreiro porq̃ ficas pensativo
para livrar Cleofide
e Abites do supplicio
não basta q̃ hum Monarcha
Voluntario exponha a vida aos perigos
Alex. = Não Poro: não aceito
a oferta advertido
quero que....
Gan. = Bem sey queres
tyranamente de todos ver extintos
essa he a tua piedade
Herôe esclarecido
intentas ser cruel
e dizes q̃ não queres inimigos
Alex. = Não me crimines inda
comtigo comparativo
pertendo ser ô Poro
e a Abites tãobem da morte livro
auzentaivos em paz
pelo occulto caminho
por donde aqui entras te

q assim as iras Gregas voz exprimo.
Gam. = Mas Cleofide fica
exposta a morte ...
Aless. = Ouve tudo Cleofide
sol pensou desiguio ... abarte
E minha prezioneira
bem podia tella sem delicto
para a salvar da morte
tinha justo motivo
mas naõ pertendo ser
tirano de hû afeito puro, expirio
O teu excesso ô Poro
bem a tem merecido
poys por salvarlhe avida
te oferecayte â morte destemido
esta acçaõ generosa
q obrastes excecivo
me fâz lhe conhecer
deteu peito leal o heroico brio
ateu amor a entrego
leva o Poro comtigo
sih ah q naõ sey se nasce
já de zelos e amor omeu martirio. — abarte
Gam. = Oh Clemencia
Cleo. = Oh piedade
Gam. = Duvia q agradecido....
Cleo. = Duvia q reverente

Ambos. = Gratefique a teus pes tanto Capricho
Alex. = Naõ meagradeçais
tudo aos Reys he devido
pois mostraõ quem saõ quando
he de Heroyces acçoens tem o exercicio
eu vou Soltar o Arbitrio
logo aqui o vicio
tide, e em outra parte
ditosos alcançais melhor destino
Vay Poro e de Cleofide
para os amantes mimos
constante a idolatra
pois he de teu amor objecto digno
Parti viveis em paz
e lembrayvos propicios
de quem na desventura
foy vosso vencedor e vosso abrigo = Vaise
Cleo. = Quem Gandarte esperava
em tormentos continuos
tanta felicidade
quanta hoje venturosos conseguimos
porem todas se devem
a teus enganos pois
he da fidelidade
exemplo singular, e esclarecido
Gan. = Cumpri co obrigaçaõ
de vassalo, e de amigo

agora esso uccidemos
donde havemos buscar decente asilo
o Rey dos Gandaritos
co dos piazos antigos
alliados sao tuus
amparo nos darão compadecidos
a ambos geria nas veias
tue regio sangue altivo
competirão na gloria
delivrarte ao rigor dos inimigos
emquanto esta tormenta
dos humanos castigos
a longes climas passa
a destruir cruel outros Dominios
Cleo:= Poro deudira
a escolha do retiro
mas ai, e como tarda
O quanto de saudade ja me afligo
Elle ali vem. O Deoses
ja os seus passos sinto
mas não he Erisena.
Gan:= O teu bello gentil rosto devino
em lagrimas banhado.
"e Sale Erisena"
Eri:= Desgraçada Erisena
onde alivio achares a tanta pena
Gan = Adorada Princeza q uidado

o resplandor indica de teu rosto
quanto tens em nós explarivel gosto
Cleo. = Não he tempo de lagrimas Princeza
cuidemos em salvarnos
já se cansou o Ceo de atormentarnos
em prazer se tornou toda a tristeza
Eri. = E se com vosso me cumprio sob sorte impia
tornarey em prazer toda a alegria
Cleo. = Tanta felecidade
não queiras perturbar pois liberdade
Alexandre nos deo: já infelizes
chamarnos não podemos
Poro não tarda em fim com ella iremos
respirar noutra parte ares felizes
Eri. = Ah chorai sem remedio como eu choro
Ambos. = Explicate porque
Eri. = Já morreo Poro
Cleo = Ay de mim infeliz
Gan. = Oh mal tirano
Clio - Enganoume Alexandre deshumano
Eri. = Elle mesmo de si foy homecida
Clio. = Acaba de tirarme a infausta vida
E porq como foy barbara sorte
Gan. = O Poro executou tão duro effeito
acaba de ferirme o triste peito
oh meu Rey infeliz oh cruel morte
Eri. = Bem sabes q foy Poro constante

como Arbitey somente e foy vencido
pelas margens do Rio lá cercado
de uminias guardas qdo arrebatado
de seus impetos cegos
caminho fez abrir por entre os Gregos
e Arrojou com animo guerreiro
as ondas por nao verse prezioneiro
donde acabou em tragicos delirios
sua vida a infeliz com seus martirios
Cleo.= Barbaro fado amorte só te peço
Gan.= Quem te disse tad mizero sucesso
Eri:= Oimagines q preso o conduzia
Cleo.= Desgraçada demim Deoses injustos
estes os desposorios sao Augustos
q com tad puros votos vos pedia
Vós nao os mereceis Deoses tiranos
e seos fados governad dos humanos
os sucessos contrarios, ou propicios
Vós Numes lhe usurpais os sacrificios
Gan.= Dessas ideas cede
porq sempre Ea lerad nos sucede
e as Vezes tadbem por varios modos
Eum mal particular he bem atodos
Cleo.= Oh deixame Gandarte
Eri:= A tua pessoa....
Cleo.= Apartate Erizena
ao Povo idolattrado

deste servo estado
a pâr a liberdade q̃ esperava
amava tudo porq̃ a Ciro amava
extinta acaura ja deste desejo
mais q̃ todos os bens a morte invejo
Eri:= Ah suspirado Irmaõ al Irmaõ claro
Q̃ será de mim sem teu amparo
do rigor do inimigo a morte espero
Cleo.= Eu imitar te quero
victima ja vou ser dos Reys Soldados
Eri:= Acabem de huã vez taõ cruéis fados
Ambos.= A India veja a nossa ultima scena
Gan.= Ah Cleofide detem te ouve Eriséna
cuidemos na fugida
pois he obrigaçaõ salvar a vida
Cleo.= Fugir espera q̃ mayor danno
posso temer do fado deshumano
ja perdi de meu ser a Magestade
o suspirado Esposo a liberdade
o dominio, e a Croã esclarecida
pois percasse taõ bem a infausta vida
Ja para mim em taõ misero extremo
esperanças naõ ha nem danos temo
Gan.= Inda os Numes Senhora...
Cleo.= Saõ tiranos
Gan. = Os fados...
Cleo. = Saõ insanos

Gan. = O teu Respeito
Cleo. = Naõ naõ mais Gandarte
Gan. = Erisena infeliz cuida em Salvarte
Eri. = Aos indios teu valor forte socorra
e deixa q̃ Erisena infeliz morra
Gan. = Pois jà q̃ me imflamais a tal empreza
tomaõ jà de meu braços a fortaleza
os vis conquistadores da India afflicta
q̃ se a Vingança a dor me persegnita
inda a peraõ d'am.ª mortal sorte
vingarey do meu Rey a infausta morte
Indias. = E eu contra os deshumanos Estrangeiros
vingança pedirey aos Ceos piedozos
Gan. = Eu irey castigando tanta injuria
Eu o Deus Marte contra a grega furia
Todos = Pedindo aos Ceos contra estes deshumanos
Estragos, Mizer Ruina e dannos — Vaõ-se

Acto 3.º

Scena 1.ª

Portico de Jardins Reaes e sahe Poro e Erisena.

Por. = Erisena
Eri. = Tomaõ q̃ o Nume
condoido de meus pezares

te salvou da arrebatada
Corrente do Rio Danper.
Por. = E quando nas suas ondas
meus
Eri. = Que felecidade
pois tu naõ es o fengido
Arbites.
Por. = Sim e Alexandre
por Arbites me Conhece
enem te imagines sabe
quem eu sou.
Eri. = Pois elle mesmo
divulgou pela cidade
q Arbites desesperado
com impetos arrogantes
se percipitara nas ondas
Por. = Bem sei foy para livrarse
~~das iras do seu Monarca~~
com esses enganos antes
elle foy amada Irmaõ
quem me pôs em liberdade
Eri. = Deixa q de tanta gloria
va dar a Clio fide parte
Por. = Naõ: em quanto os meus intentos
naõ consigo he importante
q todos me julgem morto
e a ella esta verdade

importa muito esconder
poys o teo afeito amante
poderá por excessivo
descobrirme porq̃ hum grande
amor sempre poucas vezes
com a prudencia liga-se
para hum empenho sublime
de ti só quero fiarme
busca ao amigo Ѵimagines
dizelhe da minha parte
q̃ no bosque do jardim
occulto o espero esta tarde
como me avisa na Carta
onde irá com Alexandre
e q̃ elle tenha o cuidado
de o conduzir, q̃ não falte
poys eu o cuidado terey
do cruel peito a traveçarlhe
Cri: = Oh Deoses
Cor: = Deixa de mayas
q̃ Ceuses tem piedade
de hum tyrano a cuja vida
prefere a minha
Cri: = Oh trance
e não perfeito mays temor
de terror estou vacilante
Ѵimagines poderá

de mim não querer fiarse
Por = leva este sinal comq. — dalhe hua Carta
não so pode acreditarte
mas temer: Eu Carta sua
e nella me persuade
a empreza desta traição
e quando infiel nos engane
tão bem dela se fiaie [illegible]
Sem animo não desmaies
mostra em fim q Es m.ª irmaã
e q para empresas grandes
inda q em diferente sexo
nos anima o mesmo sangue
Desperta a infeliz memoria
de tantas indignidades
com que nos tem oprimido
o barbaro Grego e sabe
q deste empenho depende
a gloria de libertares
o teu sangue, e o mundo todo
desse Error da humanidade — Vaise
Eri = e AE q este preceito infausto
me converte em mil pezares
toda a alegria q tive
em ver-[illegible] Altas Deidades
veio a meu Irmaõ mas ter
do desgraçado e Alexandre

culpada na infausta morte
de tormento insuportavel
e sahe Cliofide.

Cleo. = Melencolicas ideas
demeu bem tristes imagens
pois menaõ tiras avida
por pouco tempo deixaime
q breves seraõ as horas
daminha infelicidade

Eri. = Emfim cega o pranto, e separa
em q se nos grandes desastres
muy perecira á Magestade

Cleo. = Como Erisena te enganas
quanto seja perda he taõ grande
as lagrimas saõ devidas
as penas inevitaveis
eNaõ naõ he fraqueza hu pranto
q de justa causa nasce
eSe coraçaõ de bronze
Ha q com perda semilhante
naõ se desfás em suspiros
enaõ se converte em mares
ou naõ conhece oque perde
ou de q chora naõ sabe.

Eri. = (Oh q terna compaixaõ
suas lagrimas me fazem) = *à parte*
Guerra.....

"Sale Alexandre"

Alex.= Excelsa Raynha
como aqui torno a encontrarte
sem Poro

Cleo.= Já se ausentou

Alex.= Foy esta aelua lealdade
barbaro amante

Cleo.= Perdio
deixoume só neste trance

Alex.= Mas tu deverias ao menos
fugir senhora e salvarte

Cleo.= Com quem para donde dize
em tantas adversidades
todos me desempararão
e será indubitavel
a minha morte se tu
tãobem me desempares

Alex.= Não quizera mas será
difficultoso livrarte
pois he contra ti a furia
dos meus soldados mui grande

Cleo.= Sim porem inda he mayor
o coração de Alexandre

Alex.= E que te posso fazer

Cleo.= De todo o lugar livrarme
a tua preciosa mão
aplacará a crueldade

dos Gregos: tu nao ignoras
q já senhor ma offertaste.
Alex.= Oh Ceos q̃ repente he esta — abarte
Ari:= Oh tirana falsidade — abarte
Olio.= Tu pensativo senhor
mudando a cor do semblante
Dize porq̃ menao falles
porq̃ suspenso ficaste
da tua piedoza offerta
nao te lembras: oh pecares
já te arrependes senhor
da tua mesma piedade
em tudo sou desgraçada
pois quando podes salvarme
da morte inda o duvidas
Mas q̃ digo o teu amavel
Coraçao nao he capas
de injustamente enganarme
Emfim só tendo esperança
na tua benignidade
Alex.= Ceos o vinculo do promesso
q̃ temor tanto mefazes
pois hum sacrificio violento
he constranger a vontade
Mas q̃ faço q̃ discorro
sele devido a meu caracter
para salvar a innocencia

Captivar a liberdade — falando comsigo
Rayndo antes q o Sol Eoje
separte os Leus brillantes
vay ao templo la te espero
donde pertendo entregarte
unidos á mad de Esposo
a alma, afe e a lealdade — Vaise
Cri:= Nunca imaginey Cleofide
q tad desptessa enxugares
tuas lagrimas por quem
nad Lora empérda tad grande
ou nad conhece o q perde
ou Lé q chorar nad sabe
Cleo:= Ah Crisena Jenan
em q Le nos grandes desastres
a Cons constancia virtude
meus precisa as Magestades
Cri:= E a quem nad agradara
Essa virtude admiravel
quando esta tad pouco custa
e tad alto preço vale
Cleo:= Talvez q o teu Coraçad
nad seja capaz....
Cri:= Sim baste
E começar mas conhece
a tua debilidade
Cleo:= Bem decejara Crisena

q mais prudente falais
e q as alheas accoens
com tanta facilidade
a julgar naõ te atreveus
quizera q reparaces
em q o tempo co lugar
faz os intentos mudaveis
podes ser a mesma razaõ
virtude ou delicto grave
os olhos com que se ve
fazem esta variedade
o Juiz mais vagaroso
he o mais inteiro e sabe
q logo a primeira vista
naõ deve ElRei a ninguem julgarse — Vaise
Cri: = Quem naõ julgaria a falsa
verdadeiros os preceares
e pode o femenil sexo
com justa razaõ queixarse
quando as suas expressoens
naõ daõ credito os amantes
naõ pode q no meu peito
por natureza he mudavel
Mas ElRei Alexandre q vejo
e com irado semblante
vem Queira o Ceo q naõ saiba
já da Carta a falsidade

"Sale Alexandre"

Alex.= Temerarios orgulhos de viltera
nunca consideraõ pude Princeza
taõ imfame traiçaõ

Cri:= (Eu desfaleço
em Poro fala desgraçado excesso.) — abante
Quem senhor he culpado na tua ira

Alex.= Quem contra mim indigno se conspira
o odio aoucadia o genio ingrato
de q.m deveraõ ser comigo grato
atendendo com animo propicio
as merces q̃ lhe fes e beneficios.

Cri:= Que dizes ai de mim Ceo soberano
Pode ser q̃ te enganes

Alex.= Naõ me engano
eu proprio descobri a falcidade
q̃ a alma me tem opresa
Vi a traiçaõ ouvi a iniquidade
e q.m a maquinou mesmo a confessa.

Cri:= Clemencia Senhor em fim taõ culpas....

Alex.= Que por vis naõ merecem ter desculpas
e ponidos naõ sendo
multiplicaõ os laços do crime horrendo
quero q̃ morraõ todos os traidores

Cri:= Ah desgraçado Irmaõ Deoses favores

Alex.= Desejas a tu imagines

Cri:= Alexandre aos demais naõ naõ condenes

Vimaginas senhor he omais culpado
Alex.= Antes me elle avizou com sem cuidado
Cri.= Por tirrar-se da pena o vil indigno
Do delitto aos mais impoem maligno
Poro sem culpa esta eu innocente
Nesta carta verás o delinquente
Alex.= Nem de ti me queixava nem de Poro
Deq. traiçaõ me falas eu aignoro
~~[illegible]= [illegible]~~
Cri.= Paraq. mo preguntas se ate agora
a tua ira no rosto ma lançava
Alex.= Eu somente dos Gregos te falava
q. com vil e rebelde atrevimento
Se oposeraõ ao meo Consorcio Augusto
Cri.= O' engano cruel os mortaes susto
Alex.= Mas da carta verey o impio intento — abre e lê
" Poro senaõ teve effeito aprimeira accaõ
" intentada de matarmos a Alexandre
" naõ tive eu a culpa tudo tedira o men-
" sageiro, mas naõ deymais, fiate em
" mim cuidaremos de empregar milhor
" o segundo golpe. Vimagenes.
Prespta.= Ah da maõ do infiel Ceixim a letra
Cri.= Já meu afflicto peito a dor penetra
Alex.= Quem te deu esta Carta
Cri.= Hum teu Soldado
q. procurava a Poro inutilmente

Alex= A quem poderey cred o Céo sagrado
Vaite Erisena
Eri:= Poys de hua innocente
desconfias Senhor oh se souberas
o Terror com q̃ aceitey as ancias feras
com q̃ ti da atraição, a tirania
eu contigo mais credito teria
nem terias valor para agravarme
Alex= Porem tardaste muito em avizarme
Eri:= Deteveme irrezoluta o medo apena
eu quer....
Alex= Deixame So vaite Erisena
Eri:= E declaraste, ja meu inimigo
credito aminha fé nao tem contigo
Alex= Nao te queixes Princeza
poys nao he tua duvida certa
Eri:= Assim he mais adiu peito q̃ se inflamma
na preciozella gloria da lealdade
inda a Sombra menor da falsidade
lhe escurece o esplendor da limpa fama — Vaise
Alex= E por q̃ modo tao extraordinario
me descubrio o Céo o meu Contrario
Mas elle se avermelha
depois de offenderme
inda o vil tem valor de apparecerme
disfarçar quero eu pouco a offença minha
Sala Vimagens

Sim. = Os teus soldados ficaõ socegados
teus Numpcias Reaes podes sem susto
ja celebrar senhor q̃ os teus Soldados.
obedientes ao teu preceito Augusto
querem gratos a tua Soberana
Vassalagem render com pompa ufana.

Alex. = Naõ he esta a primeira
prova da tua pura, e verdadeira
lealdade, teu coraçaõ conheço
e o teu grande exçesso
porem nunca de ti precizei tanto
como agora perçeio.

Sim. = Pois mandame senhor q̃ farey quanto
me ordenares ao mais pequeno aviso
queres q̃ novam.^te exponha o peito
ás furiozas armas do inimigo
estou prompto naõ temo algum perigo
quando observo fiel o teu preceito
em te agradar meu Rey só faço estudo
para a minha lealdade he pouco tudo
q̃ obro por te servir a mesma vida
he oferta senhor a ti devida

Alex. = Que rara fidelidade — a Parte

Sim. = Fala senhor que queres

Alex. = Quem tal crerá. — a Parte

Sim. = Vês impaciente já m.^a lealdade
só para a execuçaõ a ordem espera

Alex.= A hum Concelho com.[te] de ti quero
Eaq.[m] procura ingrato aminha morte
E o aleivozo fero
Conheçido de sorte
q em meu poder esta porem naõ tenho
valor de o castigar como inimigo
pois me lembro q ja foy meu amigo
mas se em perdoarlhe apiedade empenho
exemplo dou para outras rebeldias
Dizeme neste cazo oq farias
Vimi.= Com hum Supplicio infame e terrorozo
castigaria o perfido aleivozo
Alex.= Mas ofendo a lembrança da amizade
punindo-o por traidor com indecencia
Vim.= Primeiro a ofendeo elle, e a faludade
fesse indeigna da tua alta clemencia
perdoarlhe naõ julgo acçaõ sublime
Alex.= e sem remorsos conserva do seo crime
Vim.= De perdoaõ naõ he tempo senhor deixa
q eu castigue ao traidor vil insolente
da piedade mais hoy os olhos fexa
pois desculpa naõ tem o delinquente
saberá inventar meu zelo forte
extrumentos crueis p.[a] a sua morte
o barbaro quem he do seo castigo
executor serey
Alex.= eu Ah inimigo ——— a parte

Vim. = Entregamo onde esta
Alex. = Queres sabello
toma te, e executa o teu leal zello — {dalhe a Carta}
Vim. = Ah Ceo a m.ª carta estou perdido
Aleive me entregou o fementido. — aparte
Alex. = Ja mudaste de cor tremes nao falas
do chao fixas os olhos e te calas
olha olha para mim nao emmurcas
ja q tanto em vingarme te interessas
tempo he de executar o teu ditame
castiga o aleivozo pune o infame
ja nao queres buscar crueis inventos
de novos instrumentos
para dar ao traidor tirana morte
e q importa q fosse meu amigo
se a amizade ofendeo com erro forte
sim tu mesmo diceste q o inimigo
indigno era da m.ª alta clemencia
se agora o castigar sera violencia
Vim. = e Ah senhor o teu per.... ajoelhando
Alex. = Ergue te agora
tua confuzao seja teu castigo
cuida em emendares a traidora
e rebelde intençao foge ao perigo
perde da falsidade a vil lembrança
e na minha piedade hoje descança
Vim. = Ah deixa q a teus pes prostrado renda....

Alex. = Naõ me pesas perdaõ cuida na emenda
D'imagenes a gloria da lialdade
He loraraõ q̃ eu Eroe mais ama e preza
Pois naõ pode brilhar qualquer proeza
Onde sombra leve de falcidade
Corresponda da culpa a enormidade
Da verdadeira benevola grandeza
Mas reflete q̃ a leu peito onde La nobreza
He castigo tambem esta piedade.
Escurece dicipa da memoria
Huma accaõ vergonhoza q̃ te infama
Do credito o esplendor da honrra a gloria
Em virtude e lealdade o peito inflama
De sorte q̃ se a culpa for notoria
Innocente te faça a nova fama. — Vaise
Dim. = O perdaõ os remorsos os vil culpa
A vergonhoza infamia sem desculpa
Que farey onde estou onde me guia
a minha tenebroza falcidade
Como inda naõ me esconde a luz do dia
se escurecida a honrra da lealdade
me sinto em tantos dannos
indegno de viver entre os humanos
Pois como Reo de crime vergonhozo
a mim proprio sou barbaro horrorozo.
Sae Poro
Por. = D'imagines caro amigo

o Ceo permita este encontro....
Tim. = Ah foge e Ardites nao mais
apareças aos meos olhos
Por. = Te devemos derramar
o sangue do cruel monstro....
Tim. = Ah Calote primeiro o meu
das veias se extinga todo
Por. = Ella a prometeo
Tim. = A promesso
de hum delicto escandaloso
nao há ley q obrigar possa
a que se cumpra
Por. = O horrorso
destino. /-aparte- Eaquella Carta.
Tim. = Cheio de horrores e assombro
aborrecida Lagora piroa — Pagando-a e girando-a
e ja com decente acordo
nella abomino as fraquezas
donde cae como louco
em quanto vida tiver
quero com meu sangue proprio
restaurar e já perdida
gloria do Credito heroico
O meu arrependimento
farey ao mundo notorio
pois com estimulos de honra
terey aos delictos odio. — Canta e Vasse

Por. = Oh Deoses minha esperança
vejo frustrada de todo
de que me serve o viver
nestes continuos desgostos
privado da clara esposa
já despojado do throno
aborrecido do mundo
dos Deoses, e de mim proprio
e mais q tudo sugeito
aos ludibrios injuriosos
de hum tirano vencedor
e não he tão indigno Poro
que não saiba com a morte
fugir de tantos oprobrios.
{ao retirarse percipitadamente en-
contrase com Gandarte q dalem.}
Gan. = e Senhor tu vivo
Por. = Ah Gandarte
ah meu caro amigo, posso
fiarme da tua fé.
Gan. = e Meu Rey e meu Senhor noto
nessa pergunta q estas
da minha fé duvidoso
a lealdade o sangue a vida
sempre oferesi glorioso
aos teus decretos o juro
pelos Numens poderosos

Por. = Pois Gandarte agora he tempo
de me fazeres ditoso
dandome da tua fé.
o testemunho mais prompto
empunha o Embriado alfange
e com animo piedoso
passame o peito serás
de tanta desgraça estorvo
e não queiras fiel amigo
q com braço furioso
exercite eu mesmo o Officio
de meu Homecida proprio
Gan. = e V. A. senhor
Por. = Que tu duvidas
muda de cor o teu rosto
o teu desmayo te inculca
timido e desanimoso
nunca julguei em Gandarte
achar animo tão froxo
nem q para hua braveza
fosse capaz.
Gan. = Com q mais
confuzo me faz tremer
preceito tão horrorozo
Por. = e V. E. fraco não te resolves
Gan. = Sim meu Rey ja me resolvo — tira a espada
Por. = Que esperas tirame a vida

Gan. = Al meu soberano al Poro ...
o Respeito q me influe
teu semblante magestozo
no meu coração imprime
tanto respeito e assombro
q a ação aq me estimulo
me parece injusto e odiozo
sequeres q eu execute
este preceito cruel
tira o teu Real semblante
da presença dos meos olhos
q a vista delle ocupado
não se atreve atanto arrojo
Por. = Sem valor terame a vida
q já para ti não olho — { voltare p.ª a par-
mas conserve de espirit { te contraria
teu braço o antigo modo
Gan. — Vee Senhor se o teu Gandarte
He fraco ou he animozo.
{ A parte Gandarte de Poro
{ e querendo-se percipitar sobre
{ a espada sahe Erisena q o detem
Eri. = Espera
Por. = Os deoses q fazes
Gan. = Faço quanto devo Poro
diga o mundo q Gandarte
tem animo valerozo.

por naõ ferir aoteo Rey
sequer matar ati proprio
E tu paraq̃ Princeza
com teu afeito piedozo
a hua glorioza morte
me viste servir de estorvo
se com ella poderia
entre os progressos Eroicos
fazer minha fama ilustre
e o meu credito notorio
Cri: = Aqui trataõ de morrer
quando em outra parte al Povo
em jubilos repetidos
Se tratã om despozorios
A tua fiel Cleofide
vay seo Alexandre logo
ao novo sagrado Templo
entregar amaõ de Esposo
Gan = Que dizes
Por: = Isto he verdade
Deozes Sagrados Socorro
Cri: = E em já pelo templo se ouvem
os instrumentos sonoros
andem sobre as Saras Aras
já os perfumes cheirozos
daqui a poucos instantes
se celebraõ estes conorcio.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Por. = Ah falsa perjura ingrata
ó sô das falsidades monstro
inivitavel motivo
dos meus infortunios todos
Dizes viste, ou ouviste
[illegible] mais lastimoso tué no
culpas agora culpas
os meus zelos desfurios
o meu temor mintas vis
cos meus contentos temores
Ambos os Reis morreraõ
a impulsos do meu esforço
o templo he acomodado
para tudo estaraõ promptos
seus amigos a ajudarme
pois a Alexandre tem odio
Cri: = Oh Deus
Gan: = Espera Senhor
Por. = Ah deixame em tal desgraça
Ah Gandarte ah caro Irmaõ
Eu me sinto de ancias morto
em cruens zelos me abraço
de amor, e desprezo ehorro
viado sem tino cego
perturbado afflicto elouco
levo no peito incendido
as chamas do Inferno todo — Vaise.

Eri: = Ah Gandarte seme estimas
nao deresmayarey a bono.
Gan = Nao meu bem o ceo destino
seja o meu destino proprio
se por este o ultimo adeos
quero que por desafogo
te deixe a minha memoria
algum afeto amoroso.
Eri: = seja tambem o requisito
de meus afetos o abono.
Gan. = Acabem tantas desgraças
Eri: = Dem fim martirios penosos
Ambos. = Finalizem com a vida
tão lamentaveis desgostos. — Vaõse

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ 3.ª Scena *

Scena 2.ª

Templo magnifico de Baco com pyra no meyo q depois se acende Alexandre e Cleofide Ninfas Bacantes q sahem dançando Soldados Povo e Ministros com vasos acezos e logo o Coro.

~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~ ~

Cleo. = Acendase a Sacra Pyra
(Os Ministros acendem a Pira)
Alex. = He grande merecimento
dellea alma grande a saber

Vincular ao mesmo tempo
nas leys de Hymeneo sagrado
com a gloria os seos affectos
Por. = Governay ô vingadores
Deoses meus justos intentos
para q não erre o braço
dos golpes o impulso fero — Escondese
Alex. = Prenda amor bela Cleofide
nossas maos no laço estreito
seja o sagrado lecto
para nós vinculo eterno
Cleo. = Espera muito te enganas
Alexandre o pensamento
he tempo de celebrar
a morte, e não o Hymeneo.
Alex. = Que dizes Raynha
Por. = Que ouço
Cleo. = Eu foy Alexandre excelso
Esposa do infeliz Poro
elle já morreo, e eu devo
purificar a constancia
naquelle sagrado incendio
seja a morte a ultima prova
de amor puro e sincero
com q̃ o adorey na vida
Perdoa Senhor Supremo
se até agora te enganey

pay este foy meu projecto.
nem intentey de outra sorte
dar aos Ditos comprimento
vendo q a tua piedade
estorvaria o meu dezejo
deixa q ofereça neste
da vida final momento
ao meo defunto Consorte
Eum sacraficio perfeito
Alex = Naõ o devo Consentir
Cleo = Ah por piedade te peço
q embaraçar me naõ queiras
Alex = Espera. / ah lança punhal./
Cleo = semenaõ deixas com este
punhal para meu efeito tira Eu punhal
Alex = Naõ sejas tu a homecida
Por = Oh engano, oh puro extremo
Cleo = Ah meus nome de em jura
se acaso a vida Conservo
entre nós he inalteravel
costume de muitos tempos
Consumirem se as Viuvas
na Pyra do Sacro incendio
os nossos prodecessores
o observaraõ; e eu devo
cumprir dos Ditos Indianos
os inviolaveis decretos.

Alex. = Hum decreto deshumano
nad se hade cumprir severo
farey com q̃ se reforme
tad abominavel erro
Cleo. = Se me impedey em meu sangue
banhar o mortifero fero
Por. = Que fazes
Alex. = Ah q̃ me resolvo
Cleo. = Sombra do meu claro objeito
os meus suspiros acceita
por ultimo dezempenho
da minha excessiva fé
do teu merecimento
(Sahe Ermagines e logo Gandarte)
Erm. = Meu Rey a tua prezença
já vem Poro prizioneiro
Cleo. = Que dizes vive o meu Poro
Alex. = Onde o prenderad
Erm. = No templo
foy encontrado escondido
estava sem lol, e entendo
q̃ intentava cometer
algum insulto perverso
pois com espada na mad
foy dos guardas descuberto
Cleo. = Ah venha venha o meu Esposo
e teremos outra vez valente — lança fora Ermagines

e sale Gandarte preso entre guardas

Gan. = Ah desgraça inevitavel
Alex. = Vem desgraçado soberbo
Cleo. = Dize aonde aonde esta
o meu bem eu nao vejo
Alex. = Nao ver.
Tim. = Nao o conheça
Cleo. = Tiranos com q pretexto
me enganais quereis dobrar
os meus martirios acerbos
Ah morra e de hum ves
acabem tantos tormentos
{lançandose nas chamas Poro a empenho q e sale.}
Por. = Amado bem se tu morres
eu a viver nao me atrevo
Cleo. = Deoses claro Esposo es tu
ou te finge o meu dezejo
porem nao q tu somente
es o idolo do meu peito
Por. = A vista da tua fe
morrer esposa nao temo
Alex. = Tu es Poro se tu me enganas — Para Gandarte
Gan. = Sim q todo o fingimento
foy para salvar a gloria
de meu Rey e de mim mesmo
Cleo. = Perdoa amado Cleofide

A hum barbaro Tyrano os Ceos
com q ofendi tantas vezes
dateua alma o dero afeitos
Cleo.= Seja o perdão e te abraço — abraçadre
Alex= Oh q estranho atrevimento.
Por.= Alexandre agora podes
satisfazer teus desejos
usar das tuas victorias
com hum forte prisioneiro
q eu vendo a Cyma adorada
constante nada receyo
mais q a tua feliz sorte
co meu destino adverso
Alex.= Com soberba demaziada
me falas Poro devendo
reparar q em meu poder
já prezo estás sem remedio.
Por.= Sim reparo
Alex= Pois atende
lembrate emquanto expresso
emquantas traições buscaste
minha morte
Por.= Bem me lembro
~~mentiro~~ e emquanto vida tiver
farey Alexandre o mesmo
Alex= E o castigo q mereces
Por.= Já resoluto o espero

Alex. = Bem esta elegeo tu
considera os q̃ tens feito
contra mim da tua morte
q̃ sejas arbitro quero
Por. = e naõ: seja qual tu queiras
o meu estrago violento
mas sempre digno de hũ Rey
Alex. = Assim será pois quem no meyo
de tantas injurias soube
conservar o animo regio
he digno de liberdade
da Esposa Diadema e Reynos
à tua constancia tudo
liberalmente concedo
Cleo. = Oh magnanimo
Gan. = Oh invicto
Por. = Oh grande Alexandre excelso
inda com tantas victorias
tenaõ julgas satisfeito
já me deraste a primeira
honra das armas, e vejo
q̃ inda a este triumfo hé pouco
para o teu merecimento
Oh dispoime invicto Rey
o coraçaõ livre ao menos
porem naõ q̃ ate sobre este
se dilata o teu Imperio

almas esfeitos captivas
e agora sentir contente
aquella ley mysteriosa
aquelle Destino a Alexandre
para Senhor do Universo.
Cleo. = E como satisfazer
ó magno Rey poderemos
buscar....
Alex. = Aviva-se para
mais nada de vós pertendo....
Sahe Eririna
Por. = Vem minha vem para o novo
vencedor piedoso, eterno
Admirarás as grandezas.....
Eri. = Tudo ouvi: ó Euririco peito
digno de vida immortal
Por. = Permite senhor supremo
q̃ do Valor de Gandarte
seja merecido o premio
de minha Irmaã o consorcio
Alex. = Tudo Poro te concedo
e já q̃ elle sustentar
soube a lei fingido Imperio
melhor saberá reger
a hum Imperio verdadeiro
naquella segunda parte
q̃ já conquistado tenho

alem do Ganges impere
Gandarte q̃ eu lha entrego
Por. = Oh illustre Heroe
Gan. = Oh Deusa
q̃ por agradecimento
te protesto Eterna fé pura
aqual naõ contraste o tempo.
Cleo. = Só Alexandre podia
pôr alentos dannos termo
Claro Esposo a tua morte
fingida....
Tim. = Esse fingimento — ajoelhando
eu foy o meu Rey benigno
o q̃ o motivey deste erro
já sabes tendo a origem
seja o arrependimento
o primeiro testemunho
da emenda q̃ te prometto — levantase qd.
Alex. = levantate perdoado — o Alexº o manda.
ficas, porem só te lembro
q̃ da tua gloria, e nome
naõ te esqueças hum momento
q̃ em Alexandre teras
Rey, e amigo ao mesmo tempo.
Cleo. = Oh Ceulo Venturozo
mais q̃ todo o passado Eterno
sempre te fará lembrado

de Alexandre o nome Egregio
Por. = Nunca já mais apartarme
de tō Alexandre quero
serey sempre executor
fiel dos teus justos preceitos
Sim onde a nas mais remotas
partes de todo o Universo
observarey reverente
e rendido os teus Decretos
ou nesses ardentes climas
da Libia entre os monstros feros
ou nas fingidas regioens
da Scitia. Sempre guerreiro
inseparavel será
da minha Espoza meu peito
E de Alexandre o meu braço,
será fiel companheiro
Gan. = e Eri: = Viva o invicto Alexandre.
Cleo. = e Tim. = Viva viva annos imensos
Todos. = E seja o seo nome heroico
asombro em todos os seculos.

Fim.

Esta

Esta licenciada com as seg.tes licenças.
Representesse Mesa Salvaterra de
Magos. onze de Janeiro de mil sete
centos setenta e seis. Bispo P. = Carme-
llo. = e Santa Clara Povoa. =